Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

"O Grande Plano de Felicidade"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do Vem*, e Segue-Me é insuficiente*? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições de episódios de podcast

Parte 1:

Como o Livro de Mórmon muda o leitor? O Dr. Adam Miller se concentra em como o Livro de Mórmon ensina o leitor sobre Deus e nos permite participar da redenção que o livro descreve, como Alma ensina a seu filho, Coriânton.

Parte 2:

O Dr. Miller continua a explorar a lição de Alma a Coriânton e examina o processo de restauração de cada santo por meio da Expiação de Jesus Cristo.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte I - Dr. Adam Miller
- 04:41 Como o Livro de Mórmon muda o leitor?
- 07:47 Contexto em Alma 39-42
- 12:11 A definição de restauração de Alma
- 19:17 Alma 40:1, 23-24 - Ressurreição
- 24:49 Alma 40 - Alma discute a Expiação de Jesus
- 28:10 Alma 41:13 - Justiça e restauração
- 31:58 Hank compartilha uma história sobre bênçãos patriarcais
- 36:09 Alma 39:7 - Alma compartilha exemplos de punição que são essenciais para a restauração
- 45:39 Boas novas
- 50:41 Alma ensina a Coriânton o que ele aprendeu com um anjo
- 54:32 Uma pergunta difícil sobre julgamento
- 1:00:19 Nossos desejos
- 1:06:54 - Fim da Parte 1 - Dr. Adam Miller

Parte 2

- 00:00 Parte II - Dr. Adam Miller
- 03:59 Alma 42:27 - Quem virá e participará?
- 07:13 Alma 41:7 - Julgando a nós mesmos
- 11:01 Alma 41:10 - Ninguém se safa do mal
- 18:08 Alma 42 - As promessas são sobre o futuro
- 24:11 O amor é uma lei, não uma recompensa
- 29:22 Alma 42:15 - Deus quer abençoar Seus filhos
- 36:36 O Dr. Miller compartilha sua experiência com o Livro de Mórmon
- 45:32 Fim da Parte II - Dr. Adam Miller

Referências:

"5-11 de agosto: 'O Grande Plano de Felicidade'. Alma 39-42". 5-11 de agosto: "O Grande Plano de Felicidade", 1º de janeiro de 2023. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-book-of-mormon-2024/32?lang=eng.

Belnap, Daniel L. "'And Now My Son, I Have Somewhat More to Say'" (E agora meu filho, tenho algo mais a dizer). "And Now My Son, I Have Somewhat More to Say" [E agora meu filho, tenho algo mais a dizer]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/give-ear-my-words/now-my-son-i-have-somewhat-more-say.

Bradley R. Wilcox Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes. "Worthiness Is Not Flawlessness" [A dignidade não é impecável]. Conferência Geral de Outubro de 2021 - A Igreja de

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2021. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2021/10/35wilcox?lang=eng.

Cowan, Richard O. "A New Meaning of 'Restoration'" [Um Novo Significado de 'Restauração']. A New Meaning of "Restoration" [Um Novo Significado de "Restauração"]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/book-mormon-alma-testimony-word/new-meaning-restoration.

Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Little Children" [Crianças Pequenas]. Conferência Geral de Outubro de 1986 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de novembro de 1986. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1986/11/little-children?lang=eng&id=p58.

Élder Patrick Kearon, do Quórum dos Doze Apóstolos. "A intenção de Deus é levá-lo para casa". Conferência Geral - Abril de 2024 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 7 de abril de 2024. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2024/04/45kearon?lang=eng.

Judd, Frank F. "How to Be Reclaimed from the Fall of Adam" [Como ser recuperado da Queda de Adão]. How to Be Reclaimed from the Fall of Adam [Como ser recuperado da Queda de Adão]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/living-book-mormon-abiding-its-precepts/how-be-reclaimed-fall-adam.

"A Lei da Justiça e a Lei da Misericórdia: Centro de Estudos Religiosos". The Law of Justice and the Law of Mercy | Religious Studies Center [A Lei da Justiça e a Lei da Misericórdia | Centro de Estudos Religiosos]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/book-mormon-alma-testimony-word/law-justice-law-mercy.

Miller, Adam S. "Adam S. Miller, Philosopher and Theologian." adammiller. Acessado em 25 de julho de 2024. https://www.adamsmiller.net/.

Miller, Adam S. "An Early Resurrection: Life in Christ Before You Die" (Vida em Cristo antes de morrer). Amazon: Adam Miller - An Early Resurrection: Life in Christ Before You Die [A vida em Cristo antes de morrer], 2018. https://www.amazon.com/Early-Resurrection-life-Christ-Before/dp/1629723681.

Miller, Adam S. "Letters to a Young Mormon, Segunda Edição". Amazon: Letters to a Young Mormon, Second Edition [Cartas para um jovem mórmon, segunda edição], 2018. https://www.amazon.com/Letters-Young-Mormon-Second-Miller/dp/1629723231.

Miller, Adam S. "Original Grace: An Experiment in Restoration Thinking". Amazon: Original Grace - Adam S. Miller, 2022. https://www.amazon.com/Original-Grace-Adam-S-Miller/dp/1639930248.

Presidente Boyd K. Packer Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. "How to Survive in Enemy Territory" [Como Sobreviver em Território Inimigo]. Discurso de Transmissão do Centenário do Seminário - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de abril de 2012.

https://www.churchofjesuschrist.org/study/new-era/2012/04/how-to-survive-in-enemy-territory?lang=eng.

Robinson, Stephen E. "Following Christ: The Parable of the Divers and More Good News" [A Parábola dos Mergulhadores e Mais Boas Novas]. Deseret Book: Livros, DVDs, música, arte e muito mais para as famílias SUD - Deseret Book. Acessado em 28 de julho de 2024. https://www.deseretbook.com/product/4752774.html.

Shannon, Avram R. "Law of God/God of Law: The Law of Moses in Alma's Teaching to Corianton" [A Lei de Moisés nos Ensinamentos de Alma a Coriânton]. Law of God/God of Law [Lei de Deus/Deus da Lei]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/give-ear-my-words/law-god-god-law.

Sharp, Daniel B. "Justice, Mercy and the Atonement in the Teachings of Alma to Corianton" [Justiça, Misericórdia e Expiação nos Ensinamentos de Alma a Coriânton]. Justice, Mercy and the Atonement in the Teachings of Alma to Corianton [Justiça, Misericórdia e Expiação nos Ensinamentos de Alma a Coriânton]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/give-ear-my-words/justice-mercy-atonement-teachings-alma-corianton.

Spencer, Joseph M. "Women and Nephite Men" [Mulheres e Homens Nefitas]. Women and Nephite Men [Mulheres e Homens Nefitas]. Acessado em 25 de julho de 2024. https://rsc.byu.edu/give-ear-my-words/women-nephite-men.

"Professor da verdade de Deus". Joseph Smith - História da Igreja - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 28 de julho de 2024. https://history.churchofjesuschrist.org/content/teacher-of-gods-truth?lang=eng.

Wilcox, Brad. "His Grace Is Sufficient" [Sua Graça é Suficiente]. BYU Speeches, 9 de outubro de 2023. https://speeches.byu.edu/talks/brad-wilcox/his-grace-is-sufficient/.

Informações biográficas:

Adam é professor de filosofia no Collin College em McKinney, Texas.

Ele é bacharel em Literatura Comparada pela Brigham Young University e tem mestrado e doutorado em Filosofia pela Villanova University.

Ele é autor de oito livros (veja os links na página inicial) e é o atual diretor do Mormon Theology Seminar.

Ele e sua esposa, Gwen, têm três filhos.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

Hank Smith:	00:00:04	Olá, pessoal. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou seu anfitrião. Estou aqui com meu co-apresentador adequado e perfeito, John Bytheway. John, essa frase vem de Alma 40:23: "Você é correto e perfeito".
John Bytheway:	00:00:18	Bem, um em cada dois não é ruim, certo?
Hank Smith:	00:00:23	E estamos aqui com nosso convidado, Dr. Adam Miller. John, estamos abordando a segunda parte de Alma falando a seus filhos. Na última aula, tivemos Helamã e Siblon com o Dr. Welch, e agora, com o Dr. Miller, estamos abordando os capítulos 39 a 42. O que vem à sua mente quando pensa nesses capítulos?
John Bytheway:	00:00:42	Alma quer falar com o filho sobre seu comportamento, mas isso só acontece em alguns versículos de Alma 39, e o restante de 39, 40, 41 e 42 é essa doutrina maravilhosa. É a validação da ideia do Presidente Packer de que o estudo das doutrinas do evangelho mudará o comportamento mais rapidamente do que o estudo do comportamento. Todos nós já ouvimos isso antes. Adoro essas doutrinas incríveis que o ajudam a dar uma estrutura para tudo o mais que está acontecendo e para seu comportamento, por isso estou ansioso para ver isso hoje.
Hank Smith:	00:01:18	Quando penso nesses capítulos, sinceramente, não há lugar melhor nas escrituras em que você percorra o plano de salvação e seu papel nele. John, como eu disse, temos o Dr. Miller conosco. Ele já esteve conosco no passado. Adam, o que vamos fazer hoje? O que você está esperando?
Dr. Adam Miller:	00:01:39	É ótimo estar de volta com vocês. Em Alma 39 a 42, como vocês sabem, Alma escreve uma carta realmente terna e incisiva para seu filho rebelde Coriânton, e passa muito tempo falando sobre o trabalho de restauração, que é fundamental para o plano de felicidade. Ele modela esse trabalho de restauração com base na ressurreição e, então, creio que passo a passo, ele

		transforma o entendimento de seu filho sobre justiça, punição e arrependimento.
Hank Smith:	00:02:14	Essa é uma ótima maneira de dizer isso. Você pode sentir a ternura. Gosto muito de como você coloca isso, a ternura de um pai para com um filho. John, como eu disse antes, o Dr. Miller já esteve conosco algumas vezes, mas por que você não o apresenta àqueles que estão se juntando a nós este ano?
John Bytheway:	00:02:33	Absolutamente. O Dr. Adam S. Miller é professor de filosofia no Collin College em McKinney, Texas. Ele tem doutorado em filosofia pela Villanova University. É autor de mais de uma dúzia de livros, incluindo Original Grace (Graça Original), um que será lançado neste Natal chamado The Christ Child (O Menino Jesus), um que tem um foco no Livro de Mórmon chamado The Seven Gospels (Os Sete Evangelhos): The Many Lives of Christ in the Book of Mormon (Os Sete Evangelhos: As Várias Vidas de Cristo no Livro de Mórmon), que foi escrito em coautoria com Rosalind Welch. Estou muito feliz por tê-lo de volta. Estávamos conversando antes. Você tem um filho em uma missão na Bolívia, uma filha na pós-graduação e um filho formado no ensino médio?
Dr. Adam Miller:	00:03:08	Formado no ensino médio.
Hank Smith:	00:03:11	O Dr. Miller e sua esposa estão se tornando ninhos vazios. Isso está tão longe de mim, nem mesmo no meu radar, mas aqui está chegando para você, Adam. Obrigado por dedicar seu tempo para estar conosco novamente.
Dr. Adam Miller:	00:03:21	Sim. É realmente um prazer. Nos últimos dois anos, muitas pessoas me disseram o quanto adoram seu programa, o quanto ele significa para elas semanalmente, e fico feliz em fazer parte dele.
Hank Smith:	00:03:33	Estamos felizes por você fazer parte disso também. Vamos dar uma olhada no manual Come, Follow Me e depois, Adam, vamos descobrir para onde você quer ir. O título da lição desta semana é O Grande Plano de Felicidade, baseado nesses quatro capítulos de Alma falando a seu filho Coriânton. Ele diz o seguinte: "Quando alguém que amamos comete um erro grave, pode ser difícil saber como reagir. Parte do que torna Alma 39 a 42 tão valiosa é o fato de revelar como Alma, um discípulo de Cristo que já teve seus próprios pecados graves dos quais se arrepender, lidou com essa situação.

	00:04:05	Nesses capítulos, observamos a ousadia de Alma em condenar o pecado e sua ternura e amor por Coriânton e, por fim, sentimos a confiança de Alma de que o Salvador virá para tirar os pecados do mundo e declarar boas novas de salvação a seu povo. O fato de Coriânton ter se arrependido e finalmente retornado ao trabalho do ministério pode nos dar esperança de perdão e redenção quando estivermos preocupados com nossos próprios pecados ou com os pecados de alguém que amamos." Bem dito. Acho que aprendemos um pouco sobre Alma na maneira como ele fala com seu filho. Adam, com isso, por onde você quer começar com esses quatro capítulos?
Dr. Adam Miller:	00:04:42	Acho que é útil lembrar às pessoas de antemão que sou filósofo, portanto, como sempre, desculpe, não sou historiador, não sou um estudioso de escrituras antigas ou de idiomas antigos. Não estou especialmente interessado em questões históricas. Em vez disso, estou interessado no que poderíamos chamar de questões existenciais sobre o que significa ser um pecador, sobre como é viver uma nova vida em Cristo, alguém que foi salvo.
	00:05:11	Portanto, com o Livro de Mórmon, não estou especialmente interessado no que o Livro de Mórmon foi ou mesmo no que o Livro de Mórmon é, mas sim no que o Livro de Mórmon pode fazer. Em vez de entender o Livro de Mórmon como uma espécie de relíquia da história, quero me envolver com ele como um poder vivo. Quero entender o que o Livro de Mórmon está fazendo comigo ao estudá-lo e ao tentar participar da redenção que ele está descrevendo e decretando. Talvez tenhamos um foco um pouco diferente de alguns de seus outros convidados.
Hank Smith:	00:05:44	Não nos importamos nem um pouco com isso, e eu adoro essa pergunta: "O que o Livro de Mórmon está fazendo comigo? O que está acontecendo dentro de mim?
Dr. Adam Miller:	00:05:52	Não tenho dúvidas de que se trata de um poder vivo e que é capaz de fazer muitas coisas, especialmente em relação à minha redenção, à minha experiência com Deus. Não vou oferecer a única leitura verdadeira desses capítulos, mas vou tentar prestar muita atenção aos detalhes do que Alma está dizendo. E, em minha experiência, quando deixo o Livro de Mórmon dizer o que ele quer dizer em vez de dizer o que eu acho que ele deveria dizer, algumas coisas realmente surpreendentes e poderosas podem acontecer, e acho que isso pode ser especialmente verdadeiro com esses capítulos.

	00:06:30	Portanto, eu recomendaria aos ouvintes, como estratégia básica de leitura, que não lessem esses capítulos de forma fragmentada, aos poucos, retirando versículos daqui e dali, mas que realmente tentassem ler esses capítulos como uma única conversa entre um pai e um filho, para que pudessem acompanhar o que Alma está dizendo e como cada uma das coisas que ele está explicando ao filho tem o objetivo de informar e transformar o entendimento do filho sobre as outras partes.
Hank Smith:	00:07:00	Eu gosto disso. Deixar o texto falar por si mesmo. É uma habilidade crucial ao ler as escrituras, porque muitas vezes gostamos de pegar um determinado versículo, agarrá-lo e dizer: "Isso significa isso". É como um órgão. Você se concentra em um único tubo. Você precisa ouvi-los todos juntos.
Dr. Adam Miller:	00:07:15	Sim, e acho que isso é especialmente verdadeiro aqui, talvez com esses capítulos, especialmente com os tipos de coisas que Alma tem a dizer sobre o propósito e o papel da justiça.
John Bytheway:	00:07:25	Eu gostaria de chamá-lo de estudo das escrituras de passagem, quando pegamos um versículo, lemos e depois fugimos em vez de voltar e ver o todo. Você também sabe que gosto de falar sobre o Élder Uchtdorf e de ver o quadro geral primeiro. Essa é toda a discussão de Alma com seu filho. Veja tudo isso e não pegue apenas um versículo aqui e ali.
Dr. Adam Miller:	00:07:47	O contexto é importante aqui. Mórmon inseriu em seu resumo das placas maiores três cartas escritas por Alma a seus filhos cerca de 73 anos antes do nascimento de Cristo, Alma 36 a 37, onde ele recebeu uma carta a Helamã que oferece um relato notável em primeira pessoa e detalhado da própria experiência de redenção de Alma, desse tipo de momento interior de conversão, que é algo notável. Temos a Alma 38, que é uma carta para seu filho Siblon, exortando-o a refrear suas paixões para que possa se encher de amor. E depois temos essa terceira carta mais longa do que as outras para hoje, Alma capítulos 39 a 42, a carta para seu filho Coriânton, que havia abandonado seu ministério e se envolvido com Isabel.
	00:08:40	Alma o chama ao arrependimento e revela o mistério da ressurreição por meio do que ele descreve como a obra de restauração e, no processo, transforma o entendimento do filho sobre justiça, punição e arrependimento.
	00:08:55	Acho que é útil ter em mente que essas cartas são bastante ternas e pessoais e foram escritas por Alma para seus filhos, não para um tipo de público global do século XXI. Ele não as estava

escrevendo como uma escritura. Ele as escreveu de uma forma muito específica para um público íntimo e pessoal. É bom ter isso em mente, porque vemos nesse contexto mais privado a maneira como Alma está disposto a compartilhar detalhes pessoais que, de outra forma, talvez não compartilhasse, como o tipo de coisa que temos em Alma capítulo 36.

00:09:27 Vemos também que ele está bastante disposto a admitir, em sua conversa com Coriânton, os limites de seu próprio conhecimento profético e a marcar quando está compartilhando suas opiniões em vez de doutrina confirmada. Isso é muito edificante, na medida em que temos uma espiada por trás da cortina para ver como Alma não precisa saber tudo para ser um profeta real que está fazendo um chamado real e salvador ao arrependimento. Alma também não tem a pretensão de saber tudo, e acho que essas duas coisas são úteis e saudáveis.

Hank Smith: 00:09:58 Isso é fantástico. Essa é uma observação que nunca fiz antes, mas ele diz isso algumas vezes: "Não sei sobre esse assunto, mas basta dizer", preencha o espaço em branco.

Dr. Adam Miller: 00:10:10 Sim, ou às vezes ele diz: "Não sei, mas minha opinião sobre esse assunto é esta", o que também é útil e bom. Precisamos explorar, precisamos ir além do que não sabemos para aprender coisas que ainda não compreendemos, e isso é tão verdadeiro para ele quanto para o resto de nós.

00:10:27 A título de visão geral com relação a nossos capítulos específicos, em Alma 39, Alma está pedindo a Coriânton que se arrependa e retorne ao trabalho do ministério. É algo bastante pessoal. Tem muito a ver com os detalhes da própria vida de Coriânton. E então, nos três capítulos seguintes, Alma muda de marcha para algo mais parecido com 30.000 pés, onde ele, no capítulo 40, explica o propósito da ressurreição e adota a ressurreição como modelo para o que ele chama de obra de restauração. Em Alma 41, ele começa então a transformar o entendimento de Coriânton sobre a justiça divina à luz da obra de Deus de restaurar todas as coisas de um estado de corrupção para um estado de incorrupção.

00:11:13 E então, em Alma 42, Alma completa essa transformação do entendimento de Coriânton sobre a justiça divina, explicando como até mesmo os castigos de Deus são uma bênção, uma coisa boa, e não uma maldição. Às vezes, nesses capítulos, nos referimos ao que Alma está descrevendo como a lei da restauração. Essa pode ser uma abreviação útil, mas talvez seja bom observar que essa não é a linguagem que o próprio Alma

usa. Ele nunca descreve a restauração como a lei da restauração. Ele apenas descreve o tipo de trabalho geral de restauração em que Deus está empenhado.

00:11:49 Também é útil observar que em Alma 40 a 42, Alma não começa tentando explicar a natureza da justiça. Em vez disso, ele está tentando explicar a natureza da ressurreição, o que o leva a falar sobre restauração, o que o leva a falar sobre justiça como uma espécie de subcategoria de como Deus realiza Sua obra de restauração.

Hank Smith: 00:12:11 Como você descreveria a forma como Alma está usando a palavra restauração? Porque talvez um ouvinte diga: "Você quer dizer a restauração do evangelho?" e isso não está no radar de Alma.

Dr. Adam Miller: 00:12:23 Essa será a primeira coisa que quero abordar em detalhes. Como uma prévia, podemos dizer que o que Alma quer dizer em geral com restauração é o que vemos modelado na ressurreição, onde Deus restaura algo à sua ordem perfeita e natural, onde Deus pega algo que está corrompido e o restaura a um estado de incorrupção. Esse, creio eu, é o modelo básico de restauração de Alma.

00:12:47 Permitam-me oferecer mais uma ideia para enquadrar nossa conversa e depois podemos nos aprofundar nos detalhes. Relendo esses capítulos, dessa vez eu estava pensando no discurso do Élder Kearon na última conferência geral, o discurso do Élder Kearon chamado A intenção de Deus é levá-lo para casa. Nesse discurso, o Élder Kearon conta uma história memorável sobre observar um policial de trânsito de uma janela próxima, se é que vocês se lembram dessa história. Vou ler para vocês a descrição que o Élder Kearon fez dessa experiência.

00:13:17 Ele diz: "Há vários meses, quando minha esposa e eu estávamos visitando outro país para várias designações da igreja, acordei de manhã cedo e olhei com desânimo pela janela do hotel. Lá embaixo, na rua movimentada, vi que um bloqueio havia sido montado com um posto policial próximo para desviar os carros quando chegassem à barreira. No início, apenas alguns carros trafegavam pela estrada e eram desviados, mas com o passar do tempo e o aumento do tráfego, as filas de carros começaram a se formar. Da janela acima, observei como o policial parecia se sentir satisfeito com seu poder de bloquear o fluxo do tráfego e desviar as pessoas. Na verdade, ele parecia desenvolver um impulso em seu passo, como se estivesse fazendo uma pequena dança quando cada carro se aproximava da barreira. Se um

motorista ficasse frustrado com o bloqueio, o policial não parecia prestativo ou solidário. Ele apenas balançava a cabeça repetidamente e apontava para a direção oposta", o que é uma história bem engraçada.

00:14:11 Mas então o Élder Kearon chega a esta conclusão. Ele diz: "Meus amigos, meus companheiros discípulos na estrada da vida mortal, o belo plano de nosso Pai, até mesmo Seu fabuloso plano", que Alma chamará aqui de plano de felicidade, "foi concebido para trazê-los de volta para casa, não para mantê-los fora. Ninguém construiu uma barreira e colocou alguém lá para dar meia-volta e mandá-lo embora. De fato, é exatamente o oposto. Deus está em busca incessante de você. Ele quer que todos os seus filhos escolham voltar para ele e emprega todas as medidas possíveis para trazê-lo de volta."

00:14:46 Essa é uma moldura muito útil para a leitura desses capítulos, porque talvez, de todos os capítulos do Livro de Mórmon, seja mais fácil cair na armadilha de ler a descrição da justiça feita por Alma nos capítulos 39 a 42 como se Deus fosse um policial de trânsito, como se a lei da restauração fosse projetada para mantê-lo fora da presença de Deus, como se o propósito da justiça de Deus fosse amaldiçoá-lo com mais maldade porque você fez o mal.

00:15:17 A verdade aqui é o oposto. Acho que no contexto, muito claramente, para Alma, a lei da restauração não é um obstáculo, mas a obra de restauração é a própria obra de expiação. Restaurar uma coisa é pegar algo que está quebrado e remontá-lo, devolvê-lo à sua estrutura imperfeita adequada. E, nesse aspecto, acho que Deus não será negado, como diz o Élder Kearon. Deus nos persegue incansavelmente e deseja que todos os Seus filhos retornem a Ele.

00:15:48 Este é o plano. Este é o trabalho dele. Esse é o propósito da restauração. É o propósito da justiça. É até mesmo o propósito da punição, como Alma vai salientar aqui, embora possa ser difícil de ver. Essas são as boas novas, como Joseph Smith nos diz na seção 76. As boas novas do evangelho são que Deus pretende nos salvar e que "os propósitos de Deus não falham, nem há quem possa deter Sua mão". A leitura que faço desses capítulos é que Alma está tentando explicar como o propósito da obra de restauração é levar-nos à presença de Deus, e não nos manter fora dela.

Hank Smith: 00:16:24 Isso me lembra a declaração de Joseph Smith, que eu adoro, sobre Jeová, Jesus. Ele diz: "Ele conhece a situação tanto dos vivos quanto dos mortos e fez uma ampla provisão para a

		redenção deles". Não estamos conseguindo por um triz. Ele fez uma ampla provisão para seus vivos e mortos. Acho que isso se aplica a todos.
Dr. Adam Miller:	00:16:48	O propósito de Deus é nos salvar.
John Bytheway:	00:16:53	Poderoso para salvar. Nossos erros, às vezes, são pegar modelos mundanos que vemos e aplicá-los a Deus. Lembro-me de ter passado por alguns programas de pós-graduação diferentes antes de encontrar um que me agradasse. Acho que era um programa de comunicação de massa. No primeiro dia, o professor mencionou que apenas uma determinada porcentagem da turma havia tirado nota máxima, nem me lembro qual era o exame de admissão. Basicamente, ele estava dizendo: "De acordo com as estatísticas, apenas cerca de 35, 40% de vocês passarão nesse exame", e eu pensei: "Você está tentando nos incentivar?" Acho que se olharmos para um professor que está tentando ver quantos alunos ele pode reprovar e depois dissermos que esse modelo é o mesmo que Deus está tentando fazer, então não entendemos o que o Élder Kearon acabou de ensinar.
	00:17:51	Bem, na verdade, o plano dele é um plano para salvá-lo, não para mantê-lo fora. Às vezes, olhamos para os pais terrenos e pensamos que Deus é assim. Uma das melhores coisas que podemos obter com esses estudos é como Deus é de fato. Esses capítulos são úteis para explicar isso.
Dr. Adam Miller:	00:18:09	Isso eu tomaria como um limite aqui para nossa leitura desses capítulos. Se eu ler esses capítulos de uma forma que me leve a pensar em Deus como uma espécie de policial de trânsito que se diverte com seu trabalho de me dar meia-volta e me mandar de volta, ou como uma espécie de professor que se diverte com seu trabalho de reprovar seus alunos, então acho que podemos considerar que não entendi direito o que está sendo dito aqui, e o plano de felicidade que Alma está tentando descrever e o relato de justiça que Alma está tentando dar.
Hank Smith:	00:18:41	Esse policial de trânsito me faz lembrar de ... O que diz a seção 121? "Aprendemos, por triste experiência, que é da natureza e da disposição de quase todos os homens, assim que obtêm um pouco de autoridade, como eles supõem..."
John Bytheway:	00:18:53	Como eles supõem.
Hank Smith:	00:18:54	"... eles imediatamente começam a exercer domínio injusto?" Mas ele continua, e Adam, acho que é isso que você estava

dizendo, você pode me corrigir aqui, onde Joseph Smith continua em 121 e diz: "O poder e a influência vêm da persuasão, da longanimidade, da brandura, da mansidão e do amor não fingido, da bondade e do conhecimento puro". É isso que você está dizendo, que é assim que o Senhor trabalha?

Dr. Adam Miller: 00:19:17 Sim, é assim que ele trabalha, e trabalha de acordo com seu próprio mandamento, é claro, de amar não apenas seus amigos, mas também seus inimigos. Mesmo quando nos posicionamos como seus inimigos, seu amor por nós é indestrutível e inegável. Você e eu podemos escolher não participar dele ou fugir dele. Isso não muda nada para ele. Esses versículos da seção 121 também são úteis porque não é apenas a nossa disposição de agir dessa forma, mas é a nossa disposição como pecadores de pensar que Deus também é assim, que se Deus tem um pouco de poder, ele vai usá-lo dessa forma, assim como nós faríamos se tivéssemos um pouco de poder, mas isso é entender tudo errado. Isso é um sintoma do problema que você e eu temos em primeiro lugar.

00:20:04 Bem, vamos dar uma olhada em alguns versículos específicos aqui. Vamos nos concentrar especialmente nos capítulos 40 a 42, onde Alma se afasta dos problemas específicos que Coriânton tinha para falar sobre o plano como um todo. Observem, por exemplo, que no versículo um de Alma 40, Alma indica exatamente qual é o tópico em questão. Quando ele diz: "Agora, meu filho, percebo que tua mente está preocupada com a ressurreição dos mortos", isso é importante aqui porque tudo o mais que Alma vai dizer sobre o plano, sobre justiça, sobre punição, tudo isso tem como pano de fundo essa conversa maior sobre a ressurreição e o que ela é.

00:20:50 Eles não começam a falar sobre justiça. Eles não começam. Esse não é o tema da conversa. Eles chegarão à justiça, mas começam falando sobre a ressurreição e por que ela é tão importante. Isso é muito importante para mim aqui, porque acho que o que isso faz é reestruturar tudo o que Alma vai dizer sobre o que é restauração e como é a obra de restauração de Deus, porque a ressurreição se revelará aqui no capítulo 40 para Alma. A ressurreição acabará sendo uma espécie de modelo raiz do que é a restauração, do que Deus está tentando fazer aqui com seu plano de felicidade.

00:21:23 Em termos de ressurreição, Alma dirá que restaurar uma coisa é transformá-la de corrupção em incorrupção. Você pega algo quebrado e o conserta ou o devolve à sua estrutura perfeita e adequada, como ele também dirá, assim como John Bytheway, já em sua estrutura perfeita e adequada.

John Bytheway:	00:21:43	Oh, O de dois, como eu disse.
Dr. Adam Miller:	00:21:46	Por exemplo, no final de Alma 40, temos os versículos 23 e 24, e lá, Alma diz o seguinte. Ele diz: "A alma será restaurada ao corpo". Ele está descrevendo a ressurreição. Isso é restauração. "A alma será restaurada ao corpo e o corpo à alma. Sim, e todo membro e articulação serão restaurados ao seu corpo. Sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça se perderá, mas todas as coisas serão restauradas à sua própria e perfeita estrutura. E agora, meu filho, esta é a restauração que foi anunciada pela boca do profeta."
	00:22:25	Então, mais adiante, ele dirá algumas coisas sobre justiça que, acredito, serão facilmente mal interpretadas se não tivermos em mente o contexto de toda a conversa, que é o tópico da ressurreição, a ressurreição como modelo para a restauração. O modelo de restauração baseado na ressurreição é esse negócio de restaurar as coisas à sua estrutura adequada e perfeita, não impedindo que as coisas sejam restauradas à sua estrutura adequada e perfeita, mas insistindo para que sejam restauradas à sua estrutura adequada e perfeita.
Hank Smith:	00:22:58	E eu poderia dizer que isso me inclui, versículo 23. O objetivo do Senhor é me levar até lá. Eu quero estar lá e Ele me quer lá.
Dr. Adam Miller:	00:23:07	Você é parte enfática de todas as coisas. Ele também está atento aos detalhes. Cada membro e articulação, cada fio de cabelo da cabeça, nada vai se perder aqui. Tudo será recuperado. Tudo será restaurado em sua estrutura adequada e perfeita. Esse é o trabalho de restauração.
John Bytheway:	00:23:27	É interessante aqui no versículo 23 que o termo alma, e a alma seja restaurada ao corpo, uma definição de alma é o corpo e o espírito juntos. Às vezes, e não sei por que, alma e espírito são usados de forma intercambiável no Livro de Mórmon, e esse é um desses lugares, mas acho que sabemos o que está acontecendo aqui. O espírito foi restaurado ao corpo, e o corpo, cada membro e articulação, foi restaurado.
Dr. Adam Miller:	00:23:55	Acho que é isso mesmo. Doutrina e Convênios propõe uma distinção interessante entre espírito e alma e identifica a alma como a combinação do espírito e do corpo, mas o Livro de Mórmon não parece fazer essa distinção. A Bíblia também não parece fazer essa distinção, e talvez ela seja apropriada aqui com relação ao que Alma diz nesses capítulos também em termos do que acontece com as pessoas depois que elas morrem, esse espaço entre a morte e a ressurreição. Muitas das coisas que Doutrina e Convênios dirá em geral, que esclarecerão

		bastante o que acontece nesse período entre a morte e a ressurreição, ou mesmo nesse período depois de sermos ressuscitados e designados para diferentes reinos de glória, nada disso está em evidência aqui no Livro de Mórmon, e isso se encaixa perfeitamente no título do que Alma descreve para si mesmo como sendo ainda uma espécie de mistério.
Hank Smith:	00:24:49	Agora, antes de prosseguirmos, Adam, acho que você está nos servindo de modelo para algo que eu gostaria de salientar, ou seja, pode haver uma tendência daqueles que estão ensinando essa lição aos jovens de se concentrarem quase que exclusivamente no capítulo 39 e falarem sobre o pecado sexual. Na verdade, o pecado sexual nem sequer é mencionado no capítulo. Está no cabeçalho, mas no capítulo em si, não está necessariamente lá.
	00:25:16	Acho que quando nos concentramos nisso nesta carta, acabamos provavelmente com o oposto do que você está nos dizendo aqui, ou seja, que Deus quer salvar você. Em vez disso, talvez tenhamos alunos ou jovens saindo de uma aula da escola dominical pensando: "Agora sei que sou a pior pessoa de todas". Há um lugar nas escrituras para ensinar sexualidade. Estou pensando em Jacó 2 ou até mesmo em José do Egito, mas eu diria a todos que acho que Adão está fazendo um ótimo trabalho, modelando talvez onde vocês possam se concentrar nessa lição.
Dr. Adam Miller:	00:25:51	Em Alma 39, Alma não mede esforços ao explicar a Coriânton a gravidade de seus erros. Embora, curiosamente, ele tenda a se concentrar nas consequências desse erro para o ministério de Coriânton, as consequências em maior escala ou seu ponto principal de foco quando está corrigindo Coriânton ali. Invocando novamente a seção 121, o que temos aqui nos capítulos 39 a 42 pode ser um bom exemplo em geral de como é reprovar com firmeza, como temos em Alma 39, e depois mostrar um aumento de amor, como demonstrado nos capítulos 40 a 42.
Hank Smith:	00:26:32	Eu gosto muito disso.
John Bytheway:	00:26:34	Essa é uma boa maneira de ver as coisas.
Hank Smith:	00:26:36	Quando estamos ajudando alguém a mudar seu comportamento ou a se afastar de coisas que vão prejudicá-lo, não acho que seja útil apenas complicar o assunto. Quero dizer, ele poderia continuar por quatro capítulos falando sobre como o seu comportamento realmente o prejudica, prejudica os outros, prejudica a mim, mas você está certo, ele repreende

		com agudeza e agora vamos passar o resto do tempo elevando-o, levando-o a algum lugar, expandindo sua mente.
Dr. Adam Miller:	00:27:03	Vamos entender agora como Deus quer ressuscitá-lo e levá-lo de volta à presença Dele. Acho que, como Alma quer que façamos em Alma 40, se tomarmos a ressurreição como modelo para a restauração, então a obra de restauração é a obra de expiação. É o trabalho de pegar o que é ruim e torná-lo bom, é o trabalho de pegar o que é corrupto e torná-lo completo, provavelmente é até mesmo o trabalho aqui de pegar o que é bom e torná-lo melhor, de restaurar as coisas à sua estrutura adequada e perfeita. Isso é o que Deus faz se permitirmos, e todo esse trabalho é modelado, como já indicamos, pelo mandamento de Deus de amar e, especialmente, pelo mandamento de amar até mesmo nossos inimigos. O trabalho aqui não é o de garantir que as coisas corruptas permaneçam corruptas, mas sim o de elevar a corrupção à incorrupção.
Hank Smith:	00:27:52	Gosto disso como um modelo de educação, que há um momento e um lugar para falar sobre comportamento e as consequências desse comportamento, mas como pai, assim como uma bênção patriarcal, eles geralmente são muito edificantes para ajudá-lo a ver o que você pode se tornar.
Dr. Adam Miller:	00:28:10	O plano de felicidade. Uma vez que temos esse pano de fundo para a discussão da restauração, no capítulo 41, Alma passa para o tópico da justiça. O primeiro ponto a ser destacado aqui, creio eu, é que, conforme leio, Alma não acha que a lei da restauração seja a mesma coisa que justiça. Ele vai descrever a justiça como parte do trabalho de restauração, mas acho que há uma tendência de ler a lei da restauração como se fosse algo parecido com a lei do carma das tradições orientais e pensar que a justiça é simplesmente a mesma coisa que o carma, que o carma é a mesma coisa que a restauração, quando não acho que, tendo como pano de fundo o capítulo 40, esse seja o caso, porque o modelo de restauração é a ressurreição.
	00:28:59	No capítulo 41 de Alma, no versículo 13, Alma diz algo parecido com isto. Ele diz: "E agora, vejam, o significado da palavra restauração é pegar uma coisa de um estado natural e colocá-la em um estado não natural ou colocá-la em um estado oposto à sua natureza? Ó meu filho", diz ele, "esse não é o caso, mas o significado da palavra restauração é trazer de volta, mal por mal ou carnal por carnal ou diabólico por diabólico, bom por aquilo que é bom, reto por aquilo que é reto, justo por aquilo que é justo, misericordioso por aquilo que é misericordioso".

	00:29:34	Agora, há muita coisa acontecendo nesse versículo, e pode ser fácil se confundir com ele. Por enquanto, por exemplo, quero deixar de lado sua descrição de como o trabalho de restauração envolve trazer de volta, novamente, o mal pelo mal, até que possamos falar sobre justiça em geral por um momento, porque, é claro, essa linguagem de trazer de volta o mal pelo mal soa muito como o Deus policial de trânsito que Coriânton talvez esteja esperando, mas que Alma está tentando minar, eu acho, essa expectativa.
	00:30:04	Então, vamos observar algumas coisas sobre esse versículo antes de voltarmos um pouco à pergunta que talvez seja mais difícil. Primeiro, observe que ele diz que a palavra restauração significa colocar uma coisa de volta em seu estado natural. E isso, por exemplo, acho que é o que a ressurreição deve fazer. Nós deveríamos ser seres eternos e imortais. Aqui estamos na mortalidade, mas ressuscitar uma coisa é, nesse sentido, restaurá-la ao seu estado natural, restaurar-nos à nossa condição original paradisíaca, edênica, eterna e imortal. Em parte, o que está em jogo aqui na forma como lemos esses versículos tem a ver com o que você e eu presumimos ser nosso estado natural. Presumo que meu estado natural é bom ou presumo que meu estado natural é mau?
	00:30:56	Se eu presumir que sou naturalmente um filho de Deus, que sou, em algum sentido, naturalmente um ser divino, então acho que isso faz muito mais sentido aqui, a partir do que Alma está dizendo sobre restauração, especialmente modelado na ressurreição. O objetivo de Deus aqui é me restaurar ao meu estado natural, que é um estado de comunhão com Ele, que é um estado imortal e capaz de participar de uma vida eterna.
	00:31:24	Se, no entanto, eu presumir que meu estado natural é mau, que sou naturalmente um pecador, é claro que esse versículo vai soar como uma má notícia, porque então ficarei preso a ser um pecador. Portanto, acho que há uma espécie de bifurcação no caminho em termos de como lemos esse versículo, mas estou inclinado a lê-lo de acordo com o capítulo 40, onde o modelo de restauração é a ressurreição e minha suposição sobre mim mesmo deve ser, não que eu seja naturalmente mau, mas que eu seja naturalmente bom.
Hank Smith:	00:31:52	Essa é a minha moldura adequada e perfeita.
Dr. Adam Miller:	00:31:55	Essa é a minha estrutura adequada. É verdade. Exatamente.
Hank Smith:	00:31:58	Adam, o que você está dizendo me faz lembrar de uma história que ouvi de um amigo. Seu nome é Steve Dalby. Ele disse que

		estava lendo sua bênção patriarcal e, por algum motivo, decidiu ligar para o patriarca, que ele não conhecia realmente, que lhe dera a bênção anos antes, mas pensou em ligar para ele e agradecer. Foi o que fez. Ele o chamou e teve uma ideia. Ele disse: "Patriarca, nas bênçãos que você deu durante seu tempo como patriarca, o que você aprendeu?" E seu patriarca disse: "Essa é uma boa pergunta". Ele disse: "Acabei de digitar a bênção 999", 999, e disse: "Uma coisa que vi em todas as 999 é que todas foram positivas". Isso se encaixa muito bem com o fato de eu ser naturalmente bom. Deus me vê como bom.
Dr. Adam Miller:	00:32:53	Acho que essa é a verdade sobre quem somos e o que somos, e o objetivo de Deus é restaurar exatamente isso.
Hank Smith:	00:33:00	Achei que minha bênção patriarcal poderia dizer algo como: "Não parece bom, mas vamos tentar tudo o que pudermos, mas as chances não estão a seu favor".
Dr. Adam Miller:	00:33:12	Como se fosse um boletim meteorológico negativo.
Hank Smith:	00:33:14	Certo. Sim.
Dr. Adam Miller:	00:33:16	Gostaria de sugerir outra coisa sobre esses versículos que considero bastante interessante. Alma está nos dando aqui uma longa lista de exemplos de restauração: bom para o que é bom, justo para o que é justo, justo para o que é justo, misericordioso para o que é misericordioso. Todos esses são exemplos de como a lei da restauração funciona, o que significa que justiça não é a mesma coisa que a lei da restauração. A justiça é um exemplo de como às vezes a lei da restauração funciona. Outro exemplo da própria lei da restauração, como ele nos dá aqui, é a misericórdia. A misericórdia não é uma espécie de exceção à forma como a lei da restauração funciona. É um elemento essencial de como a lei da restauração funciona, e é até mesmo o principal exemplo da lei da restauração. Misericórdia por misericórdia, justiça por justiça, ambos são exemplos de restauração, e justiça e restauração não são apenas dois nomes para a mesma coisa, como se fossem a lei do carma.
	00:34:20	Em Alma 42, Alma passará muito tempo tentando transformar o entendimento de Coriânton sobre o propósito e o papel da punição. Como pecadores, somos propensos a interpretar mal a Deus como uma espécie de policial de trânsito. Como pecadores, somos propensos a nos interpretar mal, como se nossa própria natureza fosse inerentemente má, e como pecadores, acho que somos propensos a interpretar e interpretar mal as punições de Deus. Somos propensos a

		entender e interpretar mal a punição como se fosse Deus se vingando de nós pelo mal que já fizemos.
	00:34:56	Mas acho que toda a Alma 42 é, na verdade, uma tentativa de explicar a Coriânton como a punição, como uma função da lei, como uma função da justiça, é uma coisa boa. A punição é Deus respondendo ao nosso mal com o bem que precisamos para nos tornarmos bons e deixarmos de ser maus.
Hank Smith:	00:35:18	Repita isso.
Dr. Adam Miller:	00:35:19	Punição é Deus respondendo ao nosso mal com o bem que precisamos para nos tornarmos bons e deixarmos de ser maus.
Hank Smith:	00:35:28	Uma correção de curso.
Dr. Adam Miller:	00:35:30	Uma correção de curso.
Hank Smith:	00:35:31	Que você precisa. Está vindo de um lugar de amor.
Dr. Adam Miller:	00:35:35	A intenção é ser um tipo de pedagogia, e acho que Alma deixa isso bem claro no capítulo 42, especialmente em sua discussão sobre Adão e Eva e o papel que a lei desempenha em sua expulsão do jardim do Éden e como isso não é de fato uma punição, mas uma ocasião para que eles sejam restaurados. É parte do trabalho de restauração em si.
Hank Smith:	00:35:55	Que ideia fantástica. Em vez de ver a punição como algo negativo, que Deus está procurando maneiras de me prejudicar, isso vem de um lugar de amor: "Vou orientá-lo. Estou ajudando-o a voltar ao caminho certo". Estou ajudando você a voltar ao caminho certo".
Dr. Adam Miller:	00:36:09	Alma enfatiza o fato de que a punição é uma parte essencial da justiça que não pode ser negada ou ignorada. Ele até usa uma linguagem hiperbólica muito famosa sobre como Deus deixaria de ser Deus se a punição não estivesse, de certa forma, envolvida na obra da justiça, mas ele também passa muito tempo tentando explicar como essa obra de punição faz parte da obra de nos restaurar, no modelo da ressurreição, a essa estrutura perfeita e adequada, para que possamos passar de um estado de corrupção para um estado de incorrupção e permanecer na presença de Deus quando voltarmos para lá.
	00:36:44	Aqui estão alguns exemplos, talvez. Dois deles são de Alma 42, mas o primeiro, como ponto de partida, é de Alma 39, onde em Alma 39:7, Alma diz a seu filho: "E agora, meu filho, eu desejaria

		a Deus que você não tivesse sido culpado de um crime tão grande. Eu não insistiria em seus crimes para atormentar sua alma se não fosse para o seu bem". Pode parecer punitivo para Coriânton, como pecador, que seu pai fale de seus erros e, de certa forma, insista neles, de certa forma use-os para atormentar sua alma, mas o argumento de Alma aqui é: "Você não está entendendo a natureza do que estou fazendo aqui. Estou apenas trazendo isso à tona e nunca o teria trazido se não fosse bom para você, se não fosse o bem de que você precisava em resposta ao mal que havia feito".
	00:37:39	Acho que esse é o entendimento básico do papel da punição no trabalho da justiça. Na medida em que Deus nos pune, essa punição é sempre Deus agindo apenas com base no desejo de responder ao nosso mal com o bem.
Hank Smith:	00:37:54	Isso é fantástico. Vou citar isso para meus filhos na próxima vez que houver um castigo.
John Bytheway:	00:38:01	"Você não vai gostar disso, mas é bom para você."
Dr. Adam Miller:	00:38:05	No entanto, você terá que pagar e se certificar de que isso é realmente bom para eles.
John Bytheway:	00:38:07	Essa é a parte mais difícil.
Hank Smith:	00:38:10	Isso é verdade. Sim, isso é verdade.
John Bytheway:	00:38:12	Sabe o que isso me lembra? O Presidente Packer falando para professores do seminário ou algo assim e mencionou uma luz de verificação do motor. Acho que ele a chamou de luz de advertência. Quero dizer, que bênção isso é. Se de repente você souber: "Ei, estou com um cilindro ruim", quer dizer, você poderia continuar dirigindo e estragar uma biela, arruinar todo o motor, mas essa luz de advertência aparece e diz: "Isso precisa de atenção. É preciso dar uma olhada nisso". Isso é para o seu bem. É para o bem de seu carro, para que isso aconteça. Hank, você sabe que, neste inverno, eu estava tentando chegar a Logan, onde você estava, e quando saí, meu Sequoia não apenas emitiu uma luz de verificação do motor, mas estava piscando com o significado de encostar. Tive de vir em um carro diferente.
	00:39:01	Quando estávamos passando por Sardine Canyon, estava nevando muito e as pistas de saída estavam fechadas porque um caminhão tinha se acidentado. E eu pensei: "Ah, será que a luz de verificação do motor acendeu enquanto eu estava em

		Sardine Canyon?" Quero dizer, foi uma grande misericórdia, mas ela acendeu para o meu bem. Peguei outro carro e consegui chegar até lá. Gosto da ideia de uma luz de verificação do motor do seu carro. Você pode achar que é uma coisa ruim, mas qual é o resultado? O que eles estão tentando ajudá-lo a fazer? Não danificar ainda mais o motor e não fazer com que você esteja em um local onde possa sofrer um acidente.
Dr. Adam Miller:	00:39:39	Esse é um exemplo muito bom. Se pensarmos que Deus é como um policial de trânsito, não perceberemos que o que nos parece ser um castigo é, na verdade, uma misericórdia, uma terna misericórdia, como você disse aqui. Essa luz de advertência é uma terna misericórdia. Não vemos como a justiça e a misericórdia são exemplos da lei da restauração e exemplos que trabalham juntos como parte dessa obra de restauração. Se acabarmos pensando que a misericórdia é algo como o oposto da justiça, então perderemos completamente o fato de que esses gestos de punição são um ato de misericórdia da parte de Deus.
	00:40:23	Não se trata de ele responder ao nosso mal com o mal. É o fato de ele responder ao nosso mal com o bem, o bem misericordioso de que precisamos para sermos transformados. E, dessa forma, a misericórdia e a justiça são aspectos cruciais dessa mesma obra de restauração. Não haveria nada menos misericordioso do que deixar as pessoas continuarem a ser más. Isso seria maldade de minha parte.
Hank Smith:	00:40:47	Ambos estão vindo de um lugar de amor.
John Bytheway:	00:40:50	Eu estava pensando sobre os conselhos de condição de membro que às vezes precisam ser realizados, e o Élder M. Russell Ballard disse: "O primeiro propósito de um conselho de condição de membro é salvar a alma do pecador". Esse é o primeiro propósito. É para o seu bem. Pode não parecer assim, mas esse é o motivo principal de tudo isso.
Dr. Adam Miller:	00:41:12	Acho que isso é bom. Se esse conselho de membros não for um ato de misericórdia, então ele falhou em sua função de fazer parte desse trabalho de restauração.
Hank Smith:	00:41:21	Eles podem ser conduzidos de maneira errada, o que não parece vir de um lugar de amor. Esperamos que esses casos sejam raros.
Dr. Adam Miller:	00:41:29	Temos dois outros versículos aqui do próprio capítulo 42 que, em minha opinião, funcionam com o mesmo espírito. Em Alma

42:29, Alma diz: "E agora, meu filho, desejo que essas coisas não o perturbem mais. Somente deixe que seus pecados o perturbem com aquela perturbação que o levará ao arrependimento". Esse é o único tipo de perturbação que interessa a Deus aqui. Deus só está interessado no tipo de aflição, no tipo de perturbação que funciona para o meu próprio bem, que me leva ao arrependimento, como ele diz aqui.

00:42:07 Isso também abre a porta para, creio eu, uma maneira realmente produtiva de pensar sobre o arrependimento, em que o arrependimento não é um tipo de processo de punição pelo qual devo passar como resultado do mal que fiz, mas o arrependimento é o que parece ser para mim responder com misericórdia ao meu próprio mal. O arrependimento é o que parece ser para mim responder ao meu próprio mal com o bem que agora é necessário. Arrependimento é o que parece ser para mim responder ao meu próprio mal com o bem que agora é necessário, da mesma forma que Deus está tentando responder ao meu mal com o bem que agora é necessário. Nesse sentido, a punição desempenha um papel crucial aqui. A maneira como ele nos perturba, a maneira como ele nos adverte, como disse John, é para o nosso bem.

John Bytheway: 00:42:47 Gosto muito desse versículo 30. Logo no primeiro versículo de Alma 42, Alma diz: "Você acha que é injustiça um pecador ser entregue a um estado de miséria". Ele tem essa ideia de algum tipo de injustiça. Adoro o versículo 30 que diz: "Não negue mais a justiça de Deus. Não tente se desculpar em nenhum ponto por causa de seus pecados, negando a justiça de Deus." Aqui está a frase que adoro: "Mas deixem que a justiça de Deus, a sua misericórdia e a sua longanimidade tenham", e vejam essa palavra, essa frase, "pleno domínio em seu coração". O que é que deixamos ter pleno domínio?

00:43:28 Talvez ele estivesse tão fixado na justiça e em seu entendimento dela a ponto de Alma dizer: "Você se esqueceu da misericórdia. Você se esqueceu da paciência de Deus. Deixe que todas essas coisas tenham pleno domínio em seu coração". Não sei o que significa "pleno domínio". Estou pensando em um balanço onde um balanço balança, mas o que vocês acham que isso significa? É possível que apenas algumas coisas tenham influência parcial em nosso coração? Acho que o que ele está acrescentando é: "Olhe para esses outros atributos de Deus. Não se esqueça de sua misericórdia e paciência e coloque-as junto com a justiça. Que eles tenham domínio total".

Dr. Adam Miller:	00:44:06	Acho que essa é uma boa descrição do tipo de tensão na conversa que Alma está tendo com Coriânton, em que Coriânton acha que justiça é uma coisa, e Alma está gradualmente tentando transformar cuidadosamente sua noção de justiça para alinhá-la com o trabalho real de restauração, que é algo que tem de acontecer para todos nós, porque no cerne do que significa ser pecador está o fato de você e eu não entendermos o que Deus é e o que Deus quer de nós, e ser salvo de minha pecaminosidade envolve esse processo de educação no qual descubro a verdade sobre Deus e descubro a verdade sobre a felicidade, descubro a verdade sobre o que Deus realmente quer de mim e o que Ele quer que eu me junte a Ele para fazer. Esse é o aspecto do processo de redenção. É como permitir que a verdade sobre a justiça e a misericórdia tenha pleno domínio em meu coração, em vez de fugir delas com medo.
Hank Smith:	00:45:00	Ele diz que no capítulo 42, versículo um: "E agora, meu filho, percebo que há algo mais que preocupa sua mente e que você não consegue entender, que é a respeito da justiça de Deus na punição do pecador, pois você tenta supor que é injustiça que o pecador seja entregue a um estado de miséria". Gostei do que você disse. Ele vê a justiça de Deus como algo negativo, enquanto Alma está dizendo: "Não, isso é para ajudá-lo. Deus quer salvá-lo". Deus quer salvá-lo".
Dr. Adam Miller:	00:45:29	O que Coriânton está evitando, Alma está tentando dizer, são as boas novas. São as boas novas que ele está procurando, não aquilo de que deveria estar fugindo.
John Bytheway:	00:45:39	Você chamou de boas novas e isso está exatamente no final do capítulo 39. Ele as chama de boas novas no versículo 15. Ele as chama de boas novas no versículo 16. Ele as chama de boas novas no versículo 19, que é outra maneira de dizer boas novas com um toque natalino, boas novas de grande alegria, e ele está dizendo a ele: "Você deve anunciar boas novas ao povo sobre a vinda de Cristo, o tempo de sua vinda".
Dr. Adam Miller:	00:46:07	Sim, boas novas. Acho que é fácil lermos esses capítulos da maneira que Coriânton faria, em vez da maneira que Alma está tentando apresentar a ele.
John Bytheway:	00:46:19	Dê uma olhada nos nomes do plano. Que eu saiba, não há nenhuma ocasião em que ele seja chamado de plano de punição. Acho que nem mesmo é chamado de plano de justiça. Não creio que seja chamado de plano de retribuição. Quando os inimigos do povo de Deus responderam à profecia de Samuel, o lamanita, a Bíblia diz que o grande plano de destruição que eles

		haviam traçado foi frustrado. Portanto, eles tinham um plano de destruição, mas Deus tem um plano de redenção e salvação, e a felicidade também é chamada de plano de misericórdia nesses capítulos, não é?
Dr. Adam Miller:	00:46:50	Sim, acredito que sim. É um plano de restauração. Alma tenta ilustrar para Coriânton, aqui no capítulo 42, como a punição deve ser uma coisa boa, mostrando-lhe a história de Adão e Eva e do Jardim do Éden. Por exemplo, no versículo 5 de Alma 42, Alma diz: "Se Adão tivesse estendido a mão imediatamente e comido da árvore da vida, ele teria vivido para sempre, sem espaço para o arrependimento". E isso, ao que parece, teria sido um desastre. Se não houvesse espaço, nenhum espaço para arrependimento e transformação antes de ele desfrutar do fruto da árvore da vida, então tudo estaria perdido.
	00:47:34	Se Adão tivesse conseguido o que achava que queria logo no início, em vez de ter que passar pela dificuldade do que realmente precisava, todo o plano teria sido frustrado. Esse tipo de expulsão do Éden e de jornada pela mortalidade é, de fato, uma bênção, não uma maldição. É uma sorte, como costumamos dizer como santos dos últimos dias. A Queda é uma coisa afortunada. É difícil, mas é necessária, e é necessária aqui em particular para nos dar espaço, para nos dar tempo, a dádiva da misericórdia do tempo para crescermos, para entendermos realmente a natureza do bem e do mal, para entendermos que a iniquidade nunca foi felicidade em primeiro lugar e nunca poderia ser. Todas essas coisas são uma dádiva ou uma maldição. Todas essas coisas são uma dádiva ou uma bênção que vem disfarçada, talvez, na forma de uma punição que é fácil de ser mal interpretada.
John Bytheway:	00:48:32	Estou me lembrando daquele versículo em Moisés 6:55? "E eles provam o amargo para que saibam valorizar o bom". Mas quanto mais penso sobre isso, mais amo esse versículo, há um propósito na oposição. Há um propósito em provar o amargo como a luz de advertência. Não quero fazer isso de novo. Não gosto da sensação que tive. Eles provam o amargo para saberem valorizar o bom.
Dr. Adam Miller:	00:48:58	Considerando que Leí diz em 2 Néfi 2 que Adão sentiu que os homens poderiam ser, e aqui estamos nós na mortalidade para o bem da alegria. Tudo isso é para o bem da alegria. Tudo isso é essencial para a descoberta e a experiência da alegria, mas é fácil não perceber isso e é fácil ficar preso em nossa ignorância sobre a natureza da alegria de uma forma que nos leva a fazer escolhas erradas repetidas vezes.

John Bytheway:	00:49:28	De novo e de novo.
Dr. Adam Miller:	00:49:31	Sempre e sempre, isso é muito preciso. Talvez a outra coisa a dizer sobre isso também é que Alma, como ele mesmo confessa, não sabe ao certo alguns detalhes de como tudo isso vai se desenrolar. Ele sabe que a mortalidade é uma espécie de estado probatório. É uma dádiva. É um espaço para o crescimento, a mudança, o arrependimento e a descoberta, mas, como Alma entende a história, esse espaço para a mudança, o crescimento e a redenção termina quando morremos.
	00:50:02	Mas isso, para vocês e para mim, de nossa perspectiva, é uma grande dádiva que nos foi concedida por meio de Doutrina e Convênios, por meio de Joseph Smith e da plenitude da restauração, que esse espaço para o arrependimento é, na verdade, muito maior do que Alma pensou que fosse, mas não inclui apenas nossas vidas mortais aqui, mas se estende muito além de nossa mortalidade, até o mundo espiritual, onde continuaremos, toda a família humana continuará a ter a chance de aceitar o evangelho, ser transformada, descobrir a verdade sobre o amor de Deus por ela e voltar a Sua presença. Nesse aspecto, as boas novas são ainda melhores do que Alma, creio eu, suspeitava que fossem.
Hank Smith:	00:50:41	Talvez eu tenha pensado, e adoraria que vocês comentassem sobre isso, que Alma 39 a 42 poderiam ser Alma tentando orientar Coriânton e ensiná-lo da mesma forma que o anjo o ensinou que foi muito abrupto no início: "Não procures mais destruir a igreja de Deus", mas depois, conforme você lê em Mosias 27 e novamente em Alma 36, ele aprende, ele foi atormentado por esse tormento eterno: "Minha alma foi atormentada. Lembrei-me de meu pai falando de Cristo, e agora entendo que a lembrança de meus pecados não me atormenta mais". Você vê um pouco de Alma dizendo: "Bem, eu farei o papel do anjo aqui. Você faz o meu papel. Vou conduzi-lo pelo mesmo processo pelo qual passei"?
Dr. Adam Miller:	00:51:32	Acho que os paralelos são muito fortes. Essa é uma observação muito astuta.
Hank Smith:	00:51:36	Eu fico com isso. Posso colocar em minha parede que Adam Miller disse que essa é uma observação muito astuta?
Dr. Adam Miller:	00:51:41	Você é bem-vindo.
Hank Smith:	00:51:42	Sim, vou colocá-lo em vinil.

John Bytheway:	00:51:44	Deixe-me acrescentar a isso, Hank, porque adoro enviar esse versículo aos meus amigos que estão em missão, Alma 8:14, porque quando Alma sai de sua primeira tentativa em Amonia, outro anjo o detém e diz: "Bendito és tu, Alma. Portanto, levante a cabeça e regozije-se, pois você tem um grande motivo para se regozijar, porque tem sido fiel em guardar os mandamentos de Deus. Desde o momento em que recebeste dele a tua primeira mensagem", e depois, obrigado Mórmon por ter deixado isso registrado: "Eis que eu sou aquele que to entregou".
	00:52:20	O mesmo anjo que o derrubou em um lugar em Mosias 27 agora está dizendo: "Você está indo muito bem. Está indo muito bem. Você tem grandes motivos para se regozijar, embora eles o tenham expulsado. Você tem guardado os mandamentos desde que os ouviu pela primeira vez". Eu simplesmente adorei. O anjo disse: "Você se lembra de mim? Esse era eu. Eu o assustei muito, mas era eu naquela época".
Dr. Adam Miller:	00:52:42	Néfi descreve isso como ter a língua dos anjos. Ter a língua dos anjos é ministrar, falar pelo poder do Espírito Santo, declarar essa mesma mensagem de boas novas e, depois, o que acontece, é claro, quando você ouve a mensagem, você começa a transmiti-la. O anjo vem até você e efetivamente o comissiona como um anjo. Você terá ouvido a mensagem do anjo até o ponto em que participará dela e a compartilhará com outras pessoas.
	00:53:12	Como você observou, Hank, esse é um bom exemplo do que Alma está fazendo aqui. Ele está repetindo a mesma obra angélica de cumprir o papel aqui do anjo que está ministrando, falando com a língua dos anjos pelo poder do Espírito Santo. O que mais parece entristecê-lo, talvez para nossa surpresa em Alma 39, é o fato de que Coriânton, ao se envolver com Isabel, fez com que ele abandonasse seu ministério. Esse parece ser o ponto de atrito para Alma, e o que ele mais deseja é que Coriânton se arrependa e retome o trabalho do ministério.
Hank Smith:	00:53:48	Ele diz: "Aconselhe-se com seus irmãos mais velhos sobre seus empreendimentos. Não se deixe levar por essas coisas vãs ou tolas e volte-se para o Senhor com toda a sua mente e força". Portanto, você não está desviando o coração dele, mas sim voltando para Deus. Gosto disso.
Dr. Adam Miller:	00:54:10	Acho que é justo dizer que se um anjo vier até mim e me trouxer essas boas novas, eu não terei de fato ouvido ou aceitado essas notícias, a menos que eu mesmo comece a cumprir esse mesmo papel angelical.

John Bytheway:	00:54:24	Foi o que Paul fez também.
Dr. Adam Miller:	00:54:27	É o padrão. É o padrão básico, eu acho.
Hank Smith:	00:54:30	Eu adoro isso.
Dr. Adam Miller:	00:54:32	Por que não voltamos à pergunta mais difícil sobre julgamento que deixamos de lado anteriormente? Acho que estamos em uma posição melhor para tentar responder a isso agora, à luz do que Alma tem ensinado. Alma é bastante enfático ao dizer que há dois elementos-chave para o trabalho de restauração. Um elemento-chave para a obra de restauração é a ressurreição, e a ressurreição é seu modelo para o que a restauração em geral deve fazer, restaurando a corrupção à incorrupção e restaurando as coisas à sua estrutura adequada e perfeita.
	00:55:08	Mas a outra parte do trabalho de restauração é o momento do julgamento que ocorre como Alma o descreve. Depois de ressuscitados, todos nós voltamos à presença de Deus para sermos julgados. Creio que esse é o momento em que é fácil, especialmente para Coriânton, não entender o que está em jogo nessa experiência de julgamento, o que Deus está julgando, como está julgando e por que está julgando. Mas Alma, nesse mesmo espírito, diz algumas coisas bastante surpreendentes, penetrantes e transformadoras sobre esse momento de julgamento, uma vez que retornamos à presença de Deus.
	00:55:49	Por exemplo, em Alma 41:3, Alma diz o seguinte sobre esse momento de julgamento como parte do trabalho de restauração: "E se suas obras foram boas nesta vida e os desejos de seu coração eram bons, que também sejam restaurados no último dia àquilo que é bom". Agora, a primeira parte dessa descrição do julgamento não é surpreendente e talvez seja o que Coriânton espera: se suas obras foram boas nesta vida, então você será restaurado ao que é bom na próxima. Mas a parte do meio da descrição de Alma sobre o que está em jogo no julgamento reformula de forma bastante dramática a maneira como esse julgamento vai se desenrolar. Sim, você será julgado pelo fato de suas obras terem sido boas ou não, mas também, e talvez especialmente, Alma diz: "Você será julgado pelo fato de os desejos de seu coração terem sido bons ou não", e isso decidirá se você terá restaurado o que é bom.
	00:56:54	Esse momento de julgamento não é um momento em que o placar é contado para ver que tipos de coisas boas e ruins eu fiz, e se isso se equilibra em qualquer tipo de possibilidade de

		recompensa ou redenção e na vida futura, mas é um momento em que a verdade sobre os desejos de meu coração é revelada, e isso, no final do dia, decidirá o que será restaurado para mim. E se o que eu queria era bom, então serei restaurado ao que é bom, diz Alma.
	00:57:32	Ele repete esse mesmo ponto no versículo 5 quando diz: "Um é elevado à felicidade de acordo com seus desejos de felicidade ou ao bem de acordo com seus desejos de bem e o outro, ao mal de acordo com seus desejos de mal". Acho que não damos a devida importância a isso quando pensamos sobre o que é o julgamento, o que está sendo julgado e como ele funciona: como parte do plano de restauração, o que será restaurado para nós aqui são as coisas boas ou ruins que eram nossos verdadeiros desejos originais, e esse será o elemento decisivo. Muito diferente da maneira como tendemos a pensar sobre isso ou como Coriânton estava propenso a pensar sobre isso.
Hank Smith:	00:58:18	Não notei a frequência com que essa palavra desejos aparece.
Dr. Adam Miller:	00:58:22	Depois que ele a apresenta, ela assume o centro do palco e substitui significativamente a conversa sobre trabalhos.
John Bytheway:	00:58:29	Eu tinha essa linha sublinhada: "E os desejos de seus corações eram bons". O desejo de nosso coração é importante. Estou pensando em alguns versículos. O que o rei Benjamim fez? O que o rei Benjamim disse? Se o mendigo vier e você não tiver nada para dar, eu gostaria que você dissesse em seu coração, ou espero que você diga em seu coração: "Eu quero dar e daria se tivesse". O desejo de nosso coração é importante.
	00:58:55	Há um versículo na seção 46 de Doutrina e Convênios, versículo 9: "Pois em verdade vos digo que eles, os dons espirituais, são concedidos para o benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos; e para aquele que assim procura fazer", e isso para mim é como essa frase. O desejo de seus corações era tão bom. Eu tento e falho, mas esse é o desejo do meu coração. Portanto, coloquei esses dois versículos juntos em uma nota de rodapé. Os desejos do meu coração contam, e eu guardo todos os mandamentos e procuro fazer isso. Eu erro, mas procuro fazer isso.
Dr. Adam Miller:	00:59:32	Acho que é isso mesmo. É bem no mesmo espírito do que Alma está tentando explicar aqui a Coriânton. Nossas obras são importantes, mas nossos desejos, de certa forma, são decisivos.

Hank Smith:	00:59:45	John, isso me lembra do que você costuma dizer sobre o sacramento. Estou disposto a guardar seus mandamentos. Estou disposto. Desejo tomar seu nome sobre mim.
John Bytheway:	00:59:55	É divertido observar isso porque Deus é chamado de capaz, mas nós, na melhor das hipóteses, somos chamados de dispostos. O espírito está disposto, a carne é fraca.
Hank Smith:	01:00:05	A mesma frase aparece em Doutrina e Convênios 137, falando sobre o reino celestial: "Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens de acordo com suas obras, de acordo com os desejos de seus corações".
John Bytheway:	01:00:17	Essa é outra para colocar lá.
Dr. Adam Miller:	01:00:19	Deixe-me sugerir mais uma coisa sobre esse assunto que talvez, assim como Alma, eu possa marcar como minha opinião sobre essa questão. Essa é uma dimensão realmente importante do que significa ser julgado não apenas por nossas obras, mas por nossos desejos. É muito, muito raro que alguém realmente deseje o mal, porque desejar algo é, por definição, pensar que é bom. Se você não achasse que era bom, não o desejaria em primeiro lugar. Embora as pessoas desejem o tempo todo coisas que não são boas, isso não acontece porque elas não querem o que é bom, mas porque não sabem o que de fato é bom.
	01:01:06	O problema aqui não é que eu não queira o que é bom, o problema é que estou errado sobre o que é bom. E o próprio Corianton talvez seja um bom exemplo disso. Coriânton se envolve com Isabel porque quer amor, quer intimidade. Essas são coisas boas, amor e intimidade, mas ele faz isso da maneira errada. Ele participa deles da maneira errada. Ele os persegue de uma forma que prejudica tanto a ele quanto a Isabel e as pessoas a quem ele deveria ministrar. Ele quer a coisa certa, mas está errado sobre como fazê-la, sobre como obtê-la. Isso é verdade para quase todos nós, quase o tempo todo, que nossos desejos são bons, mas que tendemos a estar errados sobre o que é ou não é bom.
	01:01:51	E se esse for o caso, então o trabalho de restauração aqui não é o trabalho de tentar me convencer a desistir de querer o que é mau e começar a querer o que é bom, mas o próprio trabalho de expiação, o próprio trabalho de restauração é o trabalho de me educar sobre o que realmente é bom. E uma vez que eu veja isso, uma vez que eu saiba disso, eu vou me adaptar a isso naturalmente. Na medida em que isso for verdade, fico muito esperançoso quanto ao grau de sucesso que Deus terá aqui em

		seu esforço em grande escala para salvar todos nós, como disse o Élder Kearon.
	01:02:27	Isso me deixa muito esperançoso quanto à busca incessante de Deus por nós, porque o problema aqui não é que eu seja ruim ou mau por natureza, o problema é que eu tendo a estar errado sobre o que é ou não é realmente bom. E se eu puder descobrir a verdade, então certamente me juntarei a Deus e me sentirei feliz por estar em sua presença novamente.
Hank Smith:	01:02:48	Eu adoro isso. Eduque-me. Ajude-me a ver com mais clareza o que é bom, porque eu quero o bem, mas talvez não saiba o que é o bem, e fazemos a mesma coisa como pais com nossos filhos.
Dr. Adam Miller:	01:03:05	Nossos filhos estão sempre escolhendo coisas que são boas, mas que talvez não sejam boas para eles naquele momento. Esse é o mesmo tipo de problema conosco. Eu raramente escolheria algo que não fosse bom, mas muitas vezes escolho coisas que não são boas para mim naquele momento ou naquele momento.
Hank Smith:	01:03:21	Às vezes, quando fico frustrado em um jogo de basquete da liga infantil, é porque gosto de justiça. Quero que as coisas sejam justas, e quando o técnico, geralmente não é o árbitro, é o outro técnico, eu digo: "Isso não é justo". Fico feliz por você ter dito isso, Adam. De agora em diante, direi: "O que eu quero é bom, mas minha maneira de agir de acordo com isso não é boa para mim".
John Bytheway:	01:03:46	Acho que existe a possibilidade de mudar de opinião. Talvez queiramos algo que nos pareça bom em um momento, mas que não seja bom a longo prazo.
Hank Smith:	01:03:57	Eu gosto disso. Se eu fosse colocar no que Adam está nos dizendo, é que o povo do rei Benjamin finalmente conseguiu ver o que era bom e se comprometeu com isso. Foi-me mostrado o que é realmente bom.
John Bytheway:	01:04:11	Costumamos falar que uma das coisas que o Salvador faz ao trabalhar em nosso coração é nos ajudar a mudar nosso coração para que desejemos o bem, e acho que o que você está dizendo, Adam, é que precisamos descobrir o que é o bem e, às vezes, descobrimos isso por tentativa e erro, talvez, mas o povo do rei Benjamim não tinha mais desejo de fazer o mal. Isso aconteceu porque eles estavam mais instruídos sobre o que é o bem e viram que as coisas que desejavam talvez fossem temporárias, talvez parecessem boas agora, mas não eram boas

		a longo prazo. Será que isso se deveu ao fato de eles terem aprendido mais sobre o que é o bem e terem visto que as coisas que desejavam talvez fossem temporárias, talvez fossem boas agora, mas não seriam boas a longo prazo?
Dr. Adam Miller:	01:04:43	Acho que podemos simpatizar com a posição em que nos encontramos aqui como pecadores, porque os tipos de coisas que acabam sendo as melhores, não apenas para ser bom ou até mesmo melhor, mas para ser o melhor, são coisas bastante contraintuitivas que não serão óbvias para as pessoas à primeira vista. Acontece que a melhor coisa que você pode fazer para sentir alegria e ser feliz não é salvar sua vida, mas perdê-la, o que é bastante contraintuitivo.
	01:05:15	E não é de surpreender que levemos tempo e espaço que nos foram concedidos nesta provação mortal para começar a descobrir a verdade disso, para começar a descobrir que: "Se eu tentar satisfazer meus desejos, se eu tentar salvar minha própria vida, não farei nada além de criar miséria para mim e para as outras pessoas, mas se eu parar de tentar alcançar o que é bom para mim e, em vez disso, investir meu coração e minha mente em fazer o que é bom para os outros, então encontrarei a coisa muito boa que estava procurando". Isso pode levar um pouco de tempo e espaço para começar a funcionar. Pode levar um pouco de tempo e espaço para que meu coração passe por esse tipo de transformação e se torne capaz do tipo de bem que Deus o criou para buscar em primeiro lugar."
Hank Smith:	01:05:59	A seguir, a segunda parte deste episódio.
Dr. Adam Miller:	01:06:03	Uma reviravolta surpreendente aqui: no dia do julgamento, se eu não permanecer na presença de Deus, se eu não honrar a verdade sobre meus desejos, não será por causa de algo que Deus julgou sobre mim. Será por causa de um julgamento ou até mesmo de um julgamento errôneo que eu tenha feito sobre mim mesmo.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

John Bytheway:	00:01	Bem-vindo à segunda parte com o Dr. Adam Miller. Alma 39 a 42. Uma mudança de coração é também uma compreensão intelectual, uma melhor compreensão do que é o bem. Falamos que você tem um filho em uma missão. Como isso é contraintuitivo? Acho que vou fazer uma missão em um país diferente, às minhas próprias custas. Fazer com que as pessoas batam as portas em mim e coisas do gênero, porque isso é muito bom.
Dr. Adam Miller:	00:33	Isso não é óbvio.
John Bytheway:	00:34	Sim, é verdade. É contraintuitivo.
Hank Smith:	00:38	Tive de aprender isso com o templo. Minha esposa sempre dizia, quando éramos recém-casados: "Vamos ao templo. Vamos ao templo". Em minha mente, eu pensava: "Não tenho tempo. Não tenho tempo para ir ao templo". É algo que você sente como se estivesse sacrificando seu tempo e é contraintuitivo, como você disse, Adam, perceber que se eu gastar o tempo, se eu abrir mão do meu tempo, se eu quiser tornar esse tempo sagrado, ele realmente melhorará todas as outras horas do dia.
John Bytheway:	01:07	Bem, um exercício é contraintuitivo, não é? Vou quebrar meus músculos para que eles fiquem mais fortes. Eu costumo brincar com o fato de que há uma placa na academia que diz: "Sem dor, sem ganho". Não há ganho". Durante toda a minha vida, tive um modelo diferente, que é: "Sem dor. Bom." Ninguém acredita nisso.
Dr. Adam Miller:	01:35	É um pouco como o Hank estava dizendo antes. É um pouco como tentar convencer seus filhos de que não, os vegetais vão fazer você mais feliz.
Hank Smith:	01:47	Sim.

Dr. Adam Miller:	01:48	Sua felicidade depende, até certo ponto, de seus níveis de energia e você obterá mais energia com esses vegetais. Você se sentirá melhor.
Hank Smith:	01:56	Você vai ver. Sim.
Dr. Adam Miller:	01:58	É contraintuitivo.
John Bytheway:	02:00	Essa discussão me fez lembrar de uma declaração de Joseph Smith e agora gosto ainda mais dela por causa do que ele diz primeiro, mas estou pensando nessa mudança de atitude de nos ajudar a entender o que é o bem. Essa declaração foi extraída de Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, página 51. "Quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais clara é sua visão e maiores são seus prazeres, até que tenha superado os males de sua vida e perdido todo desejo de pecar. E, como os antigos, chega àquele ponto de fé em que é envolvido pelo poder e glória de seu Criador e é arrebatado para habitar com Ele, mas consideramos que essa é uma posição à qual nenhum homem jamais chegou no momento." Coloquei isso em meu arquivo de mudança de opinião, mas a primeira parte diz que as opiniões dele são mais claras. Talvez Coriânton tivesse que se endireitar aqui.
Dr. Adam Miller:	02:52	É sempre uma questão, não apenas de coração, mas de mente, da maneira como eles estão entrelaçados. Acho que é útil ver isso como sendo crucial para o próprio trabalho de restauração, que nossa salvação dependerá aqui, não apenas das obras, mas dos desejos, e no centro do trabalho de restauração está o trabalho de nos restaurar ao nosso desejo verdadeiro, natural e divinamente dado pelo que é bom, e então a descoberta do que isso realmente é. E então esses desejos são o que é decisivo, e todo o propósito da lei e da mente é o que é decisivo. E, então, esses desejos são decisivos, e todo o propósito da lei e da punição é nos dar esse espaço pedagógico educativo para descobrirmos a verdade sobre nós mesmos e sobre nossos desejos, de modo que, quando nos reunirmos com Deus, nós o reconheçamos como aquilo que estávamos procurando o tempo todo, em vez de fugirmos dele.
Hank Smith:	03:46	Faz-me lembrar da nossa camiseta do ano passado: "O amor é uma lei, não uma recompensa".
Dr. Adam Miller:	03:52	Sim, isso é contraintuitivo.
Hank Smith:	03:55	Sim. Você pode ter amor agora, venha se juntar a mim em meu trabalho.

John Bytheway:	03:59	Falando de nossos desejos, veja Alma 42:27. É um dos versículos finais. "Portanto, ó meu filho, todo aquele que quiser vir, pode vir e participar das águas da vida livremente, e todo aquele que não quiser vir, não é obrigado a vir, mas no último dia lhe será restituído de acordo com suas obras." Mas o que estou vendo aí é: onde estão seus desejos? Se você quiser vir, venha. Quem quiser vir, pode vir.
Dr. Adam Miller:	04:31	Minha intuição é que, no final das contas, haverá muito poucas pessoas que não queiram vir.
John Bytheway:	04:37	Felizmente, para todos nós.
Dr. Adam Miller:	04:39	Gostaria de sugerir duas outras coisas sobre o outro lado desse momento de julgamento. Alma descreve o momento da salvação como o momento em que somos julgados não apenas à luz de nossas obras, mas à luz de nossos desejos. Esse é potencialmente um momento redentor muito poderoso, como já falamos, mas se não for um momento redentor poderoso, então algo mais acontece. O que ele descreve, creio que no capítulo 40, versículo 14, de Alma, é esse momento negativo de julgamento. Em Alma 40:14, Alma diz: "Ora, este é o estado das almas dos iníquos, sim, em trevas, e um estado de terrível e temerosa expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles". Agora, à primeira vista, isso parece bastante aterrorizante e acho que provavelmente não está errado. Mas, à segunda vista, acho que Alma não está dizendo talvez o que esperamos que ele diga.
	05:37	Alma não está dizendo que o estado da alma dos iníquos é sofrer a ardente indignação da ira de Deus. Alma está dizendo que o estado das almas dos iníquos é estar em um estado em que se passa o tempo procurando a ardente indignação da ira de Deus. Isso, de certa forma, é o que significa ser condenado ao inferno, ser condenado ao inferno e passar o resto da eternidade esperando que Deus o castigue, esperando a qualquer momento que Ele seja o tipo de policial de trânsito que se alegrará em puni-lo retributivamente por qualquer coisa que você tenha feito. Não se diz aqui que Deus executa essa ira. Diz que os pecadores gastam seu tempo procurando por Deus para executar essa ira. É assim que eles pensam que Deus é, e isso é o que realmente significa ser um pecador: pensar que Deus é assim, não entender sua natureza e não entender o que ele está oferecendo. E acho que essa é uma reviravolta bastante surpreendente nos acontecimentos aqui também em termos da descrição de Alma de como esse julgamento se desenrola.
John Bytheway:	06:36	Você está dizendo que olhar pode ser como antecipar?

Dr. Adam Miller:	06:40	Sim. O que significa ser um pecador é que passo meu tempo pensando que Deus é alguém que vai me punir e passo meu tempo temendo que essa punição venha, quando essa não é a obra em que Deus está envolvido.
Hank Smith:	06:54	Até o versículo anterior: "Estes serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro, pranto e ranger de dentes". E isso é por causa de sua própria iniquidade. Eles não entendem quem é Deus. Não é que Deus queira que eles chorem, se lamentem e rangam os dentes. Esse é o resultado de não entenderem Deus.
Dr. Adam Miller:	07:13	Sim, e acho que podemos entender isso ainda mais claramente em Alma 41, versículo sete, surpreendentemente ele diz o seguinte: "Estes são os redimidos do Senhor. Sim, estes são os que são tirados, os que são libertados da noite interminável de escuridão e assim permanecem ou caem, pois eis que eles são seus próprios juízes". Uma reviravolta bastante surpreendente aqui é que, no dia do julgamento, se eu não permanecer na presença de Deus, se não honrar a verdade sobre meus desejos, não será por causa de algo que Deus julgou a meu respeito. Será por causa de um julgamento ou até mesmo de um julgamento errôneo que eu tenha feito sobre mim mesmo.
Hank Smith:	07:56	Essa é uma reviravolta maravilhosa. Isso me faz lembrar, se não se importa, que vou compartilhar um pensamento de um devocional de nosso amigo Brad Wilcox. Sua graça é suficiente. Ele disse: "No passado, eu tinha uma imagem em minha mente de como seria o julgamento final, e era mais ou menos assim. Jesus em pé com uma prancheta e Brad do outro lado da sala olhando nervosamente para Jesus. Jesus verifica sua prancheta e diz: "Oh, Brad, você errou por dois pontos". Brad implora a Jesus: "Por favor, verifique a questão da redação mais uma vez. Tem de haver dois pontos que você possa tirar dessa redação".
	08:31	É assim que eu sempre vi, mas quanto mais velho fico e quanto mais entendo o maravilhoso plano de redenção, mais percebo que no julgamento final não será o pecador impenitente implorando a Jesus: "Deixe-me ficar". Não, ele provavelmente estará dizendo: 'Tire-me daqui'. Conhecendo o caráter de Cristo, acredito que, se alguém vai implorar naquela ocasião, provavelmente será Jesus implorando ao pecador: "Por favor, escolha ficar. Por favor, use minha expiação não apenas para ser purificado, mas para ser transformado, de modo que você queira ficar'". Acho que isso se encaixa muito bem com "Eu quero você aqui". É o seu julgamento errado sobre você.

Dr. Adam Miller:	09:15	Sim, acho que é isso mesmo. Para mim, é significativo que quando Alma descreve esse processo de restauração, ele diz: "Sua ressurreição fará duas coisas. Quando Deus o restaurar dessa forma à sua estrutura adequada e perfeita, todos, segundo ele, serão ressuscitados, receberão seu corpo e todos voltarão à presença de Deus. A partir daí, é só uma questão de saber se você fica ou vai". Muitas vezes, consideramos nossa jornada mortal aqui como uma questão de saber se conseguiremos ou não voltar para Deus. Não é isso que Alma diz. Não é uma questão de conseguir voltar para Deus. Alma diz: "Deus vai restaurar todos vocês à Sua presença". A questão decisiva é se vocês ficarão ou não.
John Bytheway:	09:58	Você se lembra de Stephen Robinson? Aquele livro que ele escreveu chamado Believing Christ (Acreditando em Cristo), escrito nos anos 90, e depois escreveu uma continuação chamada Following Christ (Seguindo Cristo)? Lembro-me de uma frase desse livro que era muito boa: "A questão não é: 'Será que vou conseguir? A pergunta é: 'Eu quero ficar?'" Acho engraçado no versículo sete que você é libertado de uma noite interminável de escuridão e parece que ele sabe o que a Seção 19 ensina que, se é interminável, como você pode ser libertado dela? É como se Alma estivesse sofrendo um tormento sem fim por dois dias. Você pensa, "espere um minuto". E na Seção 19 diz, bem, é chamado de interminável porque interminável é o meu nome. Eu não disse que a punição não teria fim. Mas adoro o fato de eles serem seus próprios juízes, o que é tão verdadeiro na vida. Quando você vai receber uma recomendação para o templo, qual é a última pergunta?
Hank Smith:	10:51	Você se considera?
John Bytheway:	10:54	Vá até o presidente da estaca, qual é a última pergunta? Muitas vezes, na vida, somos nosso próprio juiz.
Dr. Adam Miller:	11:01	Sim. É nesse sentido que, como Alma enfatiza, é impossível escapar impune de qualquer coisa. É impossível se safar do mal, ou como ele diz, talvez o mais famoso em todos esses capítulos, no capítulo 41, versículo 10 de Alma, "Acontece que a iniquidade nunca foi felicidade. Não há perigo de alguém se safar do mal. Pensar que você pode se safar fazendo o mal é pensar que só é mal porque Deus o pune com o mal, como se fosse bom se ele não o punisse com o mal em troca. Mas esse não é o caso, diz Alma.
	11:42	Deus não precisa puni-lo com o mal em resposta à sua maldade, porque o mal já é maligno. A maldade nunca foi a felicidade em primeiro lugar. Se você escolheu o que era mau, se participou

		da maldade, essa é a sua própria punição. E Deus não precisa acrescentar nada a essa torta para que você já tenha recebido o que escolheu. Deus não está na obra de punição aqui em termos de retribuição. Ele está apenas no trabalho de disciplina em termos de uma educação de que precisamos". A maldade, o fato de sermos malvados, se encarrega de si mesmo desde o início, embora, mais uma vez, descobrir que a maldade nunca foi felicidade em primeiro lugar é o tipo de educação a que temos de nos submeter para descobrir a verdade sobre nossos próprios desejos.
Hank Smith:	12:29	Isso é maravilhoso. Não é como se você tivesse roubado a felicidade de algum tipo de coisa maligna e tivesse se safado. Olhe para mim, eu tirei a felicidade do mal. Ela não existe lá. Ela não existe lá.
Dr. Adam Miller:	12:41	Às vezes, torcemos as mãos sobre a possibilidade de as pessoas se safarem, como se a maldade já não fosse maldade, como se a maldade pudesse ser felicidade, mas isso é impossível, em primeiro lugar, e preocupar-se com a possibilidade de as pessoas se safarem da maldade é o tipo de relativismo moral que não leva a sério o fato de que não é ruim porque Deus o puniu com maldade por tê-lo feito. É ruim simplesmente porque foi ruim em primeiro lugar.
John Bytheway:	13:09	Meu pai entrou para a igreja quando tinha 24 anos e disse que às vezes as pessoas lhe diziam: "Ah, então antes disso, você tinha que..." Preencha o espaço em branco: "Como se a maldade fosse felicidade". E era isso que ele dizia. "Ah, quer dizer que maldade é felicidade e eu tenho que fazer tudo isso?" Ele os lembrava: "Nunca tive uma noite familiar. Nunca tive uma conferência de jovens".
Dr. Adam Miller:	13:33	É isso que fazemos. Misturamos essas categorias e as entendemos errado. Achamos que o que é ruim é bom e o que é bom é ruim e não é porque não queremos o que é bom, mas é porque estamos errados sobre qual é qual e ser salvo é ser salvo da minha ignorância sobre a verdade.
Hank Smith:	13:52	Samuel, o lamanita, não disse algo sobre tentar encontrar felicidade na iniquidade ser contrário a...?
John Bytheway:	13:57	Para a natureza da justiça que está em nossa cabeça eterna ou algo assim.

Hank Smith:	14:03	Sim, é impossível encontrar. Não há motivo para eu punir meu filho por se machucar. Eles já se machucaram, como se tivessem felicidade com isso.
John Bytheway:	14:16	Para usar uma música de 1970, você está procurando o amor em todos os lugares errados, procurando a felicidade em todos os lugares errados.
Dr. Adam Miller:	14:26	Acho que isso está exatamente correto. Essa seria a minha leitura do que Alma quer dizer quando afirma que parte do trabalho de restauração é trazer de volta o mal pelo mal. Não acho que isso signifique que Deus vai nos fazer o mal porque fizemos o mal. Não acho que isso signifique que Deus vai nos fazer o mal porque fizemos o mal. O que eu acho que isso significa aqui, à luz de Alma 41:10, é a afirmação de que a iniquidade nunca foi felicidade. Acho que isso significa que Deus vai trazer de volta a verdade sobre o mal, que ele era mal desde o início, então você não pode fingir o contrário. E isso é parte do que a lei da restauração restaura. Ela restaura a verdade sobre o que o mal de fato é, que nunca foi felicidade e que nenhum mal precisa ser adicionado a ele, porque ele já era maligno em primeiro lugar.
John Bytheway:	15:12	Mais claras são suas opiniões. Posso contar-lhes uma experiência que tive com Alma 40:11 e 12? Tínhamos uma irmã em nossa ala e seu marido me ligou e disse: "Minha esposa está prestes a falecer e queria se despedir". Esse é um momento muito comovente. Minha esposa e eu fomos ver Trish. Eu disse: "Trish, posso ler alguns versículos das escrituras para você?" Fui para Alma 40: "Ora, com respeito ao estado da alma entre a morte e a ressurreição, eis que me foi revelado por um anjo que os espíritos de todos os homens, assim que se afastam deste corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para o lar daquele Deus que lhes deu vida. E então acontecerá que os espíritos daqueles que são justos serão recebidos em um estado de felicidade, que é chamado de paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansarão de todos os seus problemas e de todos os cuidados e tristezas".
	16:20	Nunca me esquecerei de que Trish olhou para mim e disse: "Estou pronta". Também pude contar essa história em seu funeral. Ela disse: "Estou pronta". Poder dizer isso acho que significa que ela tinha essa compreensão de Deus e do que se tratava, e eu só pensava nesses versículos, sempre quero tê-los em meu bolso. Temos um hospital nos limites de nossa estaca e vamos lá muitas vezes para dar bênçãos e, às vezes, as pessoas

		que vamos ver não são nada ativas, mas esses versículos podem dar muita esperança.
Hank Smith:	16:56	Ao ler esses capítulos e ler sobre a punição do pecador, pode-se dizer que eles estão julgando a si mesmos. Estou lendo Alma 40, versículo 26: "Porque eles são impuros e nenhuma coisa impura pode herdar o reino de Deus". Eles se veem dessa forma.
Dr. Adam Miller:	17:18	E isso se deve em parte ao fato de que, se eu pensar que minha salvação tem a ver com merecer ou não merecer o amor de Deus, em vez de me unir à obra de amor de Deus, acabarei sempre me julgando insuficiente para merecê-lo. Então, nunca o encontrarei e serei meu próprio juiz e me condenarei por não merecer o amor. Então, nunca o encontrarei e serei meu próprio juiz e me condenarei por não merecer o amor, mas o problema não será o fato de eu não merecê-lo. O problema será o fato de eu não ter conseguido merecê-lo. O problema será que não consegui entender que o amor é uma lei e não uma recompensa que você merece ou não.
Hank Smith:	17:54	Que, esperando a indignação ardente, ela não virá. É assim que eu vejo Deus. Eles bebem a borra de um cálice amargo. Isso soa muito parecido.
Dr. Adam Miller:	18:07	Sim, é a xícara deles.
John Bytheway:	18:08	É isso que está escrito. Eles são consignados a participar dos frutos de seu trabalho. Não é que o punidor lhe entregará uma xícara. É, você fez isso, agora você tem que comer. Em outubro de 2016, o Élder Quentin L. Cook disse: "Alma 42 contém algumas das mais magníficas doutrinas sobre a expiação em todas as escrituras. Alma ajudou Coriânton a entender que não é uma injustiça o fato de o pecador ser relegado a um estado de miséria, mas observou que, a partir de Adão, um Deus misericordioso proporcionou um espaço para o arrependimento porque, sem ele, o grande plano de salvação teria sido frustrado. Alma também estabeleceu que o plano de Deus é um plano de felicidade. Os ensinamentos de Alma são muito instrutivos, pois eis que a justiça exerce todas as suas exigências e também a misericórdia reivindica tudo o que é seu". E há uma nota de rodapé que diz: "Observe que a justiça é masculina e a misericórdia é feminina".
	19:04	Não sei o que fazer com isso. "E assim, ninguém, a não ser os verdadeiramente penitentes, é salvo." Ainda citando: "Vistas em sua verdadeira luz, as gloriosas bênçãos do arrependimento e a adesão aos ensinamentos do Salvador são monumentalmente importantes. Não é injusto ser claro, como

		Alma foi com Coriânton, sobre as consequências das escolhas pecaminosas e da falta de arrependimento. Muitas vezes foi declarado que, mais cedo ou mais tarde, todos têm que se sentar para um banquete de consequências". E isso soa como, e beber os resíduos de uma xícara melhor. Isso vem com o banquete gratuito no final de Alma 40, versículo 26.
Hank Smith:	19:44	Adam, li no capítulo 42, versículos 22 e 23, que Deus não cessa de ser Deus e que a misericórdia reclama o penitente, a misericórdia vem por causa da expiação. O que temos falado hoje é que, vendo claramente, a misericórdia reivindica o penitente.
Dr. Adam Miller:	20:04	Sim, acho que é isso mesmo. Ser penitente é descobrir que minhas más ações foram más e que agora exigem que eu me arrependa, o que significa responder ao meu mal com o bem que agora preciso para me tornar bom novamente. E isso é exatamente o que se vê aqui, quando começamos a passar por esse processo de restauração que a própria expiação promove.
Hank Smith:	20:29	A misericórdia me reivindica porque eu permito que ela o faça.
Dr. Adam Miller:	20:33	Sim, a misericórdia está sempre tentando me reivindicar. É só uma questão de eu permitir ou não que ela me reivindique.
Hank Smith:	20:40	Adam, você escreveu um livro chamado An Early Resurrection (Uma Ressurreição Antecipada). Acho que é Life in Christ Before You Die (Vida em Cristo antes de morrer) e, como Alma tem falado sobre ressurreição, pensei em trazer alguns pensamentos desse livro e pedir que você os relacione com o que temos falado aqui. Adorei esta parte do livro. "As promessas são uma certa maneira de olhar para frente. Quando prometi a mim mesmo à minha esposa, não me vinculei a ela apenas no presente, eu lhe dei meu futuro sem esperar que esse futuro chegasse, sem esperar para ver que tristezas ou alegrias viriam. Eu prometi. Vestidos de branco, nos ajoelhamos no altar do templo e demos as mãos. Éramos muito jovens". Oh, eu me lembro. "O espelho colocado frente a frente refletia infinitos futuros que não podíamos imaginar, mas mesmo assim eu a amava. Dei-lhe todos esses futuros como presente e nos beijamos, agora prometidos um ao outro e selados por uma ordenança sagrada, vivemos como se esses futuros já tivessem chegado.
	21:43	Agora, de uma forma muito real, nosso futuro é dado como presente no presente e agora somos capacitados por essas promessas a amar uns aos outros no presente". E você escreveu um pouco mais adiante no livro: "Meu trabalho é viver agora

		como se eu já tivesse atravessado o véu da morte e entrado na presença de Deus. Meu trabalho é viver minha redenção prometida no tempo presente. A razão pela qual pensei nisso foi o final do discurso de Alma a Coriânton. Deixe que a misericórdia e a longanimidade de Deus tenham pleno domínio em seu coração, e agora você é chamado para pregar a palavra a este povo. Vi esse mesmo compromisso de viver toda essa mensagem agora".
Dr. Adam Miller:	22:33	O processo de restauração é modelado para nós, como Alma o vê, pela ressurreição. Mas acho que, como o Livro de Mórmon também enfatiza repetidamente, talvez de forma única em relação às outras escrituras, esse não é um processo pelo qual temos que esperar. O processo de restauração é um processo que Deus está ansioso para iniciar aqui e agora. Em um sentido muito real, o processo de minha ressurreição é algo que Deus está ansioso para iniciar aqui e agora, nesta vida. E, especialmente, se o único obstáculo aqui não é Deus, mas eu, então não há razão para que eu não possa começar a experimentar minha redenção agora, participando com Deus em sua obra aqui e agora. Da mesma forma que a iniquidade nunca foi felicidade e nunca poderia ser, também é verdade que a retidão sempre foi felicidade e sempre será, e isso é tão verdadeiro agora quanto será em qualquer data futura em que eu possa me encontrar novamente na presença de Deus.
Hank Smith:	23:40	Corianton pode seguir em frente dessa forma, tendo prometido seu futuro a Deus, assim como seu pai fez.
Dr. Adam Miller:	23:48	Sim, exatamente. Especialmente na medida em que ele assume o trabalho do ministério e se une a Deus no trabalho de restauração. Não há outra coisa aqui, não é o caso de que a obra de restauração o levará a algum outro fim prometido, a obra de restauração e seu convite para participar dela é o que está sendo oferecido. É o que você está procurando.
Hank Smith:	24:11	Adam, da última vez que estivemos juntos, falamos sobre o Livro de Romanos e eu gostaria de incentivar todos os nossos ouvintes, caso não tenham ouvido esses episódios, a voltarem. Podemos colocá-los em nosso link nas notas do programa followhim.co, porque foi muito divertido receber todo o feedback que recebemos desses episódios. Foi divertido ver o mundo das pessoas se abrir de diferentes maneiras para o evangelho. Com a frase "o amor é uma lei, não uma recompensa", você vê Coriânton vendo que o amor é uma recompensa aqui e Alma como o oposto, dizendo "você não precisa ver dessa forma"?

Dr. Adam Miller:	24:51	De minha parte, acho que é isso que está em jogo em toda essa conversa. Coriânton acha que o amor é o tipo de recompensa que ele poderia conseguir ou não, e no momento ele acha que não conseguiu. E todo o projeto de Alma aqui é explicar a ele como funciona a restauração. Que a restauração não significa que Deus agora está lhe dando o mal que ele merece porque ele fez o mal, mas que todo o projeto de restauração, conforme modelado pela ressurreição, é pegar o que era ruim e transformá-lo em algo bom, pegar o que estava corrompido e torná-lo incorruptível. E é isso que Deus está oferecendo, e tudo o que Corianton precisa fazer para encontrar o que está procurando aqui é retornar ao ministério e participar do trabalho que Deus o convidou a fazer em primeiro lugar.
Hank Smith:	25:42	Ele buscou o amor, como disse John, em todos os lugares errados.
Dr. Adam Miller:	25:47	Ou, pelo menos, na hora errada e da maneira errada.
Hank Smith:	25:50	Sim. Todos nós três somos pais, e muitos de nossos ouvintes, é claro, são mães e pais. Como ajudamos nossos filhos a inverter essa mensagem predominante de que "Deus quer puni-lo"? Como você fez isso como pai? Porque isso pode ser muito prejudicial. Pelo menos eu já vi isso em meus próprios filhos, quando faço algo errado, contra as regras, contra os mandamentos e agora me vejo sem valor. Pelo menos conhecendo você, Adam, não é isso que você gostaria que meu filho pensasse, então como posso ajudá-lo a não pensar assim?
Dr. Adam Miller:	26:31	Não sei se sou um grande exemplo de como fazer isso na prática, mas pelo menos na teoria, que é a minha especialidade como filósofo, o que você não pode fazer como pai é indicar, de forma alguma, que o seu amor por essa criança depende de ela ser o que você quer que ela seja. Você não pode estruturar seu relacionamento com ela como se o seu amor fosse uma recompensa que ela pudesse ganhar ou não, o que significa que talvez a única coisa básica, essencial e inegociável que eu tenha de ser capaz de fazer como pai é ser capaz de desconectar meu amor por essa criança do que eu quero dela.
	27:25	Tenho de ser capaz de desvincular aqui meu cuidado e preocupação com eles, de minhas expectativas sobre o que eles devem ou não devem ser, de modo que eu me torne capaz de ver e me adaptar constantemente ao que eles realmente precisam de mim, em vez de tentar forçá-los a entrar na caixa do que eu quero que eles sejam. Se eu tentar forçá-los a se encaixar na caixa do que eu quero que eles sejam, se eu tentar usá-los para satisfazer meus próprios desejos em relação à vida

		deles, vou aprisionar a nós dois e o amor que poderia ter nos sustentado se tornará impossível.
John Bytheway:	28:07	Às vezes, o que falamos talvez seja mais uma crença do que uma prática. Tentamos praticá-lo, mas tentei compartilhar com meus filhos que o Pai Celestial tem diferentes maneiras de dizer: "Eu amo você". E uma delas é: "Eu amo você". E uma delas é: "Não farás..." Esse "não farás" vai protegê-lo de muita dor, mágoa e tristeza, ou como Adão nos ensinou hoje, usando as palavras de Alma: "Será para o seu bem". Todo mandamento tem amor por trás dele. Ele vai protegê-lo de algumas consequências muito ruins. Lembro-me de ler o livro de Elizabeth Smart que a ajudou a passar por aqueles meses de cativeiro horrível e que ela se lembrava da frequência com que sua mãe lhe dizia: "Eu amo você, não importa o que aconteça". E como isso a sustentou. E ela não estava fazendo nada de errado, mas muitas pessoas reagem a esse tipo de coisa que aconteceu com Elizabeth Smart como se tivessem feito algo de errado. Ela não fez, mas essa certeza de que "minha mãe me ama". Foi uma das coisas que a ajudou a superar isso.
Hank Smith:	29:22	Adam, vou citar outro livro chamado Letters to a Young Mormon (Cartas para um jovem mórmon), de Adam Miller. Lembrei-me dele quando Alma diz, no final dessa carta a Coriânton: "Não tente se desculpar. Não negue a justiça de Deus". Quase como se ele estivesse dizendo: "Não se esconda mais disso". E você escreveu: "Quando Deus bater à porta, não se arraste até a porta e olhe pelo olho mágico para ver se ele tem a aparência que você imaginava. Corra até a porta e abra-a". Adorei essa ideia. É isso que você vê Alma tentando expressar a Corianton? E posso estar absolutamente errado, mas você não precisa se esconder dele. Ele quer abençoar você.
Dr. Adam Miller:	30:06	Esse é um forte paralelo. Conforme o diagnóstico de Alma, a principal dificuldade de Coriânton aqui pode estar no fato de que ele está preso a algumas expectativas sobre quem ou o que é Deus, que não lhe permitem aceitar o bem que está sendo oferecido e, para si mesmo, fazer o bem que precisa ser feito em resposta a seus próprios erros. E é fácil, muito fácil, ficar preso a essas expectativas que, como dissemos há pouco, são todas estruturadas em torno de nossa falsa suposição de que o amor é algo que temos de merecer e que o objetivo de tudo isso é descobrir se o merecemos ou não, quando, na verdade, a única coisa que está em jogo é se estamos ou não dispostos a participar dele.
Hank Smith:	31:00	Há um versículo maravilhoso em Alma 42, versículo 15, sobre o qual ainda não falamos. Ele diz: "Ora, o plano de misericórdia

não poderia ser realizado sem que fosse feita uma expiação. Portanto, o próprio Deus expia os pecados do mundo para realizar o plano de misericórdia". Gostaria de voltar ao discurso que o Élder Kearon fez, "A intenção de Deus é levá-lo para casa". Parece que o versículo 15 corresponde ao que o Élder Kearon diz aqui. "Deus não coloca bloqueios e barreiras, ele os remove. O próprio Deus expia os pecados do mundo". Ele não o mantém fora. Ele lhe dá as boas-vindas. E depois isto: "Todo o Seu ministério foi uma declaração viva dessa intenção". Você pode nos mostrar, Adam, ou falar sobre como o ministério do Salvador é uma declaração de sua intenção de remover barreiras?

Dr. Adam Miller: 31:55 Sim, é claro que no centro de seu ministério está a própria obra de expiação. A obra de expiação é, creio que como Alma a descreve aqui, a obra de restauração. Parte desse trabalho de restauração envolve justiça e punição como um bem de que precisamos. E parte dessa obra de restauração se manifesta como misericórdia, como o bem em resposta ao nosso mal, como um convite para nos reunirmos novamente em resposta ao nosso mal. E a expiação é, de fato, a base sobre a qual todo esse trabalho gira. Assim como Deus exemplifica o que significa responder à corrupção dentro da corrupção, responder ao que é ruim com o que é bom, restaurando o que é ruim ao que é bom, o ministério mortal de Jesus exemplifica essas mesmas características. Jesus fez o bem. Jesus ordenou que amássemos nossos inimigos. Jesus, antes de curar alguém, nunca perguntou se a pessoa merecia ou não. Ele perguntou se a pessoa estava ou não disposta a participar disso por meio de sua fé. Esse é o padrão. É assim que devemos nos unir a Ele nesse trabalho de restauração.

Hank Smith: 33:07 Temos muitos ouvintes por aí, Adam, que não se veem como bons. Parece haver uma visão de que somente se eu fizer um pouco mais, trabalhar mais, se eu conseguir me livrar de todos os pecados em minha vida é que serei considerado bom. Do seu ponto de vista, vamos falar diretamente com essa pessoa, só por um minuto. Você é muito bom, pelo menos para mim, nessas entrevistas, em me fazer sentir: "Espere, espere. Eu sou suficiente. Não se trata de conquistar meu lugar. Trata-se de participar da obra de Deus".

Dr. Adam Miller: 33:47 Sim, talvez eu possa falar na primeira pessoa aqui. Eu não mereço ser amado. Não sou bom o suficiente para isso, mas minha jornada no evangelho tem sido, em grande parte, uma jornada para descobrir que meu fracasso em merecer o amor não se deve ao fato de eu não estar à altura de todos os aspectos que me qualificariam para merecer esse amor, mas

		porque, em primeiro lugar, eu não entendi direito o que era o amor. Eu o confundi com uma recompensa, quando, na verdade, ele era uma lei. Em minha experiência, é profundamente libertador descobrir que eu não havia deixado de concluir o projeto certo ao merecer o amor, mas que eu estava fazendo a coisa errada o tempo todo. É extraordinariamente libertador largar o fardo de fazer algo que não pode ser feito e descobrir, em vez disso, que aquilo que eu estava procurando o tempo todo, o amor, já estava bem aqui, livre e totalmente disponível no convite para amar outras pessoas, amigos, familiares, inclusive inimigos, talvez especialmente quando esse inimigo parecia ser eu mesmo.
John Bytheway:	35:01	Sinto que, muitas vezes, nessas discussões, chegamos a uma melhor compreensão da natureza de Deus. Ele é o policial de trânsito? Ele é o professor universitário que está tentando ver quantos alunos ele pode reprovar ou é um Pai Celestial perfeito e amoroso que deseja incansavelmente ter todos os seus filhos de volta? Quando atribuímos o tipo errado de caráter a Deus com base em exemplos imperfeitos do mundo, é aí que começam os problemas, e estou muito feliz por você ter começado com o Élder Kearon e essa história, porque isso nos ajuda a dizer ao Élder Kearon: "Você está olhando para Deus de forma errada. Ele não é assim".
Hank Smith:	35:40	Hesito em acrescentar algo à declaração da missão de Deus, mas reafirmei que esta é a minha obra e a minha glória para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem, como se dissesse algo como: Esta é a minha obra e a minha glória, para ajudar meus filhos a escolherem ser exaltados. Não vou forçar isso. O que Alma diz? "Quem não quiser vir, não será obrigado a vir, porque a retidão não é retidão a menos que seja escolhida. A exaltação não é exaltação..." Como você pode ser como Deus se ele não é forçado? Se eu forçar você, isso não será mais, por definição, o que Deus faz, o que ele é. Adam, antes de deixá-lo ir, como você pode perceber, eu não quero que você vá embora. Uma maneira de saber que estou sentindo o Espírito é que não quero que ele acabe, e tenho certeza de que há muitos ouvintes por aí que sentem o mesmo.
	36:36	Fale-nos sobre o Livro de Mórmon como um todo. Adam, você é um leitor voraz e basta olhar para trás para ver que a leitura é um dom que você tem e desenvolveu. No entanto, aqui está esse Livro de Mórmon que eu sei que você ama. Você poderia falar sobre o que o Livro de Mórmon fez por você, talvez até sobre partes específicas dele que gostaria de destacar? Porque uma das minhas partes favoritas do nosso programa é pegar alguém como o senhor, que na minha opinião, e tenho certeza

que na de muitos outros, é um dos melhores pensadores da Igreja, especialmente um dos melhores filósofos da Igreja, bem ao lado de Joe Spencer. Pode nos falar sobre o Livro de Mórmon e suas experiências com ele?

Dr. Adam Miller: 37:27 Mencionei no início que não tenho muito interesse no Livro de Mórmon como uma relíquia histórica de qualquer tipo. Meu interesse no Livro de Mórmon é quase que exclusivamente enquadrado em termos de minha experiência do livro como uma vida viva, uma experiência do livro em termos do que ele pode fazer aqui e agora, e daqui para frente de todo o poder que ele abrange, todo o poder que ele pode expressar, especialmente em termos de sua capacidade de abrir portas para uma experiência de Deus. Se eu amo o Livro de Mórmon, e amo, é porque o Livro de Mórmon me apresentou a Deus mais do que qualquer outro livro que já li em toda a minha vida. Esse livro me apresentou a Deus de forma profunda e inegável.

38:26 Duas coisas que acho que se tornaram óbvias para mim sobre o Livro de Mórmon ao longo dos anos, quanto mais tempo passei com ele, quanto mais cuidadosamente o li, é que, em primeiro lugar, como povo, não sei se sequer começamos a ler o Livro de Mórmon. Quase nunca lhe demos a chance de falar com sua própria voz, de nos dizer o que ele quer dizer em vez de impormos a ele o que esperamos que ele diga. Até esse ponto, realmente prejudicamos a capacidade do livro de cumprir sua própria missão de nos apresentar a Jesus Cristo, mas também descobri, ao longo dos anos, que mesmo o mais fraco esforço de minha parte para me envolver com o livro, para lê-lo, estudá-lo, entendê-lo, passar tempo com ele, será recompensado não apenas com a compreensão do livro, mas com uma experiência em primeira pessoa do sentido presente de Deus, de Seu amor e de Seu poder de redenção. É isso que o livro promete e, pelo que posso dizer com base em minha experiência, é exatamente isso que o livro tem proporcionado.

Hank Smith: 39:33 Coriânton nos dá uma grande esperança aqui, Adam, de que seu ponto de vista pode mudar, de que você pode ver Deus claramente, pelo menos a partir de indicações mais adiante no livro. Alma 48 diz que o capitão Morôni, sabemos que Mórmon gosta muito dele, ele o descreve como semelhante a Amon, como os outros filhos de Mosias e também Alma e seus filhos. E então, no capítulo 49, 49 versículo 30, a palavra de Deus foi pregada entre o povo, declarada a eles por Helamã, Siblon e Coriânton. Há uma parte de esperança, e acho que para todos os ouvintes, pelo menos para mim, vocês estão me ajudando e o livro está me ajudando a ver que isso pode acontecer comigo.

Dr. Adam Miller:	40:23	Sim, espero que seja óbvio que essa carta que Alma escreve a Coriânton é, por si só, uma carta poderosamente esperançosa, mesmo em seu relato de justiça e punição. É um relato extraordinariamente esperançoso das boas novas do evangelho de Jesus Cristo. Coriânton é uma boa evidência de que essa esperança é justificada, e seu próprio pai, Alma, pode ser uma evidência ainda melhor do fato de que essa esperança em Cristo é justificada, independentemente do que achamos que fizemos ou do quanto nos afastamos de Deus. Deus é incansável em sua busca por nós, e seus propósitos não falham, e seu propósito é nos restaurar, e ele o fará.
John Bytheway:	41:06	Em nosso último episódio, quando conversamos com Jack Welch, ele mencionou que a palavra "plano" aparece 10 vezes na carta de Alma a Coriânton, e é muito divertido ver o que é ensinado lá, porque se chama "Plano de Felicidade", "Plano de Redenção", "Plano de Misericórdia" e "Plano de Salvação". Deus está sendo implacável. Ele tem esse plano, como você disse, ele não falha.
Hank Smith:	41:31	Adam, obrigado por passar seu tempo conosco.
Dr. Adam Miller:	41:36	É sempre um prazer me juntar a vocês. Fico grato por me receber.
Hank Smith:	41:39	Adoramos ter você no followHIM. Ao encerrarmos este episódio, gosto de dar aos nossos ouvintes algo para fazer, que eu ouvi e adorei. Encheu meu coração, expandiu minha mente. Abriu coisas novas que eu nunca tinha visto antes e agora acho que sou uma pessoa prática. Como faço para estabelecer uma âncora? O que você diria se eu dissesse: "Ok, o que eu faço, Adam? O que eu faço?"
Dr. Adam Miller:	42:07	Deixe-me oferecer um pequeno exercício divertido que os ouvintes podem fazer por meio do estudo das escrituras com o Livro de Mórmon. Isso foi algo que fiz outro dia, preparando-me para um seminário do qual participarei a partir da próxima semana sobre Segundo Néfi, capítulo dois, tentando me ajudar a me familiarizar mais com o texto e seus detalhes. É uma curiosidade histórica interessante o fato de que, quando Joseph Smith ditou o texto do Livro de Mórmon, ele não ditou a pontuação, e foi deixado para o impressor fornecer a pontuação, de modo que, tecnicamente, a pontuação não é canônica. Aqui está um exercício divertido que você pode tentar fazer como santo dos últimos dias. Você pode copiar e colar o texto de um capítulo de seu interesse em um documento, retirar toda a pontuação e, em seguida, fazer o exercício de

		fornecer novamente a pontuação que deve estruturar essa leitura do texto e ver o que acontece. Veja aonde isso o leva.
John Bytheway:	43:21	Eu adoro isso.
Hank Smith:	43:23	Eu também adoro isso. Eu também adorei. Esperamos que todos os ouvintes dediquem um pouco de tempo. Talvez vocês vejam coisas que nunca viram antes.
Dr. Adam Miller:	43:30	Você verá muitas coisas que nunca viu antes.
Hank Smith:	43:35	Bem, com isso, queremos agradecer ao Dr. Adam Miller por ter se juntado a nós hoje. Que divertido. Falamos sobre Jó. Falamos sobre Romanos, e agora falamos sobre Alma e Coriânton. Se você é novo em nosso podcast, volte e ouça todos esses episódios anteriores. Eles são muito divertidos. Você ouvirá coisas semelhantes às que ouviu hoje e que o ajudarão a enxergar de novas maneiras. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen e, a cada episódio, lembramos do nosso fundador Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Parece que estamos retomando os capítulos da guerra no followHIM. Antes de pular para o próximo episódio, tenho algumas informações importantes. A transcrição desse episódio e as notas do programa estão disponíveis em nosso site, followhim.co. Em nosso site, você também encontrará nossos dois livros gratuitos, Finding Jesus Christ in the Old Testament (Encontrando Jesus Cristo no Antigo Testamento) e Finding Jesus Christ in the New Testament (Encontrando Jesus Cristo no Novo Testamento).
	44:36	Ambos os livros estão repletos de citações e percepções curtas e poderosas de todos os nossos episódios do Antigo e do Novo Testamento. As cópias digitais desses livros são totalmente gratuitas. Você pode assistir ao podcast no YouTube. Além disso, nossas contas no Facebook e no Instagram têm vídeos e extras que você não encontrará em nenhum outro lugar. Se quiser saber como pode nos ajudar, inscreva-se, avalie, critique e comente o podcast, assim será mais fácil nos encontrar. É claro que nada disso poderia acontecer sem a nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Jamie Neilson, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra e Annabelle Sorensen.
Presidente Russell M. Nelson:	45:13	Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta é sempre encontrada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Voltem-se para ele. Sigam-no.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

Aviso: Este documento é uma transcrição automatizada. Você pode encontrar alguns pequenos erros incluídos.

Hank Smith:	00:03	Bem-vindo ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma única história para acompanhar a lição desta semana. John, hoje estamos em Alma 39 a 42. Alma está falando com seu filho, Coriânton, e você me disse que tem uma história que acompanha qual capítulo?
John Bytheway:	00:16	Isso está de acordo com Alma 40. Alma diz uma coisa muito interessante e detalhada sobre o que acontece quando você morre. Versículo 11, começando no versículo 11: "Com relação ao estado da alma entre a morte e a ressurreição, foi-me revelado por um anjo que os espíritos de todos os homens, assim que se afastam deste corpo mortal, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para o lar daquele Deus que lhes deu vida. E então acontecerá que os espíritos daqueles que são justos serão recebidos em um estado de felicidade, que é chamado de paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansarão de todos os seus problemas e de todos os cuidados e tristezas."
Hank Smith:	00:54	Uau.
John Bytheway:	00:54	Grandes versos.
Hank Smith:	00:55	Sim, é lindo.
John Bytheway:	00:56	Sim, e eu tenho uma história. Eu estava palestrando na Austrália há muitos anos e conheci uma irmã. Ela me contou brevemente sua história de conversão, e eu pensei: "Oh, meu Deus. Você pode me enviar isso?" Ela mandou. Seu nome é Nicola Oliver. Estas são suas palavras, e estou compartilhando-as com sua permissão. Ela disse: "Eu estava trabalhando em um hospital de oncologia e a ala em que eu estava tinha vários pacientes cuja doença havia se tornado terminal, e eles estavam lá para receber cuidados paliativos". Hank, eu não sabia o que significa paliativo, mas é uma coisa do tipo "deixe-os o mais confortável possível".

Hank Smith:	01:28	Sim.
John Bytheway:	01:28	É um tratamento de fim de vida.
Hank Smith:	01:30	Já está.
John Bytheway:	01:30	"Em muitas ocasiões, a conversa entre eles se voltava para a ideia do que acontece quando você morre. De fato, muitos residentes de lá me faziam essa pergunta. Na época em que eu estava treinando para ser enfermeiro, eu queria ser o melhor que pudesse ser, então senti que poderia realmente usar algumas respostas reconfortantes, pois eu acreditava inquestionavelmente que, no momento da morte, esse era o fim absoluto."
Hank Smith:	01:52	John, você consegue imaginar que enfermeira deprimente seria essa? "O que acontece quando você morre?"
John Bytheway:	01:56	Eu sei. "Oh, é o fim." Sim.
Hank Smith:	01:57	"Bem, é o fim, então você quer um pouco de gelatina?"
John Bytheway:	02:00	Sim.
Hank Smith:	02:01	Tudo certo.
John Bytheway:	02:02	Sim, sim. O que você faz? Ela disse: "Certa noite, depois de um turno tardio, fui para casa, passando pela casa de um amigo. Ele tinha comprado sua própria casa recentemente e eu prometi que iria vê-la. Quando cheguei, ele abriu a porta com um ar preocupado. 'Você tem que me ajudar', disse ele. Olhei para ele e perguntei: "Ajudar no quê?" Ele disse: "Você tem que me ajudar a me livrar de alguém no apartamento". Agora, essa não era a área mais saborosa. Fiquei bastante preocupado com quem poderia estar se escondendo na casa dele. "Quem é? Perguntei nervosamente. 'Alguns missionários', disse ele calmamente." Você conhece esses missionários desagradáveis?
Hank Smith:	02:32	Sim, você pode dizer.
John Bytheway:	02:34	"Meu alívio era palpável. Eu lhe assegurei que teria o prazer de retirá-los para ele. Não se preocupe." Ela diz: "Então, antes de pedir para esses senhores irem embora, percebi que essa era uma excelente oportunidade para eu aprimorar minhas melhores habilidades de consolo quando se tratava de trabalho. Decidi perguntar a eles o que eles acreditavam que acontecia quando você morria, e então eu diria isso aos meus pacientes.

		Então, eles se sentiriam melhor e eu seria como um anjo de paz e tranquilidade para eles. Trabalho feito. Bom..."
Hank Smith:	03:00	Eu seria um anjo.
John Bytheway:	03:02	Sim, eu sei.
Hank Smith:	03:02	Dê-me o roteiro. Dê-me o roteiro angelical.
John Bytheway:	03:04	Ela não é ótima? Sim. Ela disse: "Bem, eu não estava preparada para o que aconteceu depois. Quando começaram a me explicar sobre a próxima vida e nossos entes queridos que já haviam morrido, percebi que eu já sabia disso. Como poderia ter me esquecido? Foi uma sensação estranha. Ansioso para ver se isso aconteceria novamente. Fiz outra pergunta, e depois outra. A cada vez, a resposta deles se encaixava em algum lugar dentro de mim, como uma peça de quebra-cabeça, entrando perfeitamente, tornando a imagem óbvia."
Hank Smith:	03:34	Uau, uau.
John Bytheway:	03:34	"Eu não sabia o que fazer com o que estava acontecendo." Eu sei. "Eu nunca havia experimentado o Espírito Santo antes, então me senti estranho, mas maravilhoso. Eu sabia que era algo bom. Quando o mundo que eu conhecia começou a mudar ali mesmo no apartamento, eles anunciaram que tinham que ir embora, pois estava ficando tarde. Isso me pareceu desastroso. Eu não queria que essa experiência acabasse. Sentia que as coisas estavam apenas começando. Perguntei aos missionários, principalmente com descrença, mas com um pouco de esperança infantil: "Vocês podem responder a todas as minhas perguntas sobre a vida e tudo o mais? Meu coração se aquietou diante de sua resposta casual: "Sim, mas não esta noite. Temos que ir', e lá se foram eles, sem mais nem menos."
Hank Smith:	04:16	"Sim. Claro, claro. Podemos fazer isso."
John Bytheway:	04:17	"Sim, sim. Podemos fazer isso." "Fiquei surpreso com o fato de eles terem todo esse conhecimento. As respostas que eu acreditava firmemente não existirem nesta vida. Dois caras que parecem tão normais e cotidianos com todo o significado da vida, do universo e de tudo dentro deles."
Hank Smith:	04:33	Uau.
John Bytheway:	04:33	"Resumindo, continuei a me reunir com eles, e cada conversa enchia meu coração. Eu havia me acostumado com o espírito

		que sentia durante as aulas e sabia que era assim que eu queria que minha vida fosse dali em diante. Não apenas uma vida assim, mas... Agora, não havia outra maneira de viver. Portanto, meu amigo não ficou impressionado com minhas habilidades em me livrar desses hóspedes indesejados em sua casa."
Hank Smith:	04:57	"Não foi isso que eu pedi para você fazer."
John Bytheway:	04:59	"Você deveria ter se livrado desses caras." "Na verdade, continuo a ter as discussões lá, pois minha família não quer participar dessa maravilha que encontrei. No final, tive até que pagar a ele por discussão pelo uso de sua casa, pois ele logo se cansou da presença deles. Fui batizado logo depois e me casei no Templo de Londres no ano seguinte com meu maravilhoso ex-missionário, Craig".
Hank Smith:	05:23	Uau.
John Bytheway:	05:23	"Essa história começou em Ashton-under-Lyne, no noroeste da Inglaterra, em 1996. Agora moramos em Mackay, Queensland, Austrália. Meu marido, há 20 anos", ou seja, quando esta carta foi escrita, "é o presidente do distrito e temos oito filhos". Essa é a história de Nicola Oliver.
Hank Smith:	05:42	Nicola, nós adoramos. John, que história fantástica. Eu estava imaginando isso em minha mente. Uau.
John Bytheway:	05:49	Adorei a descrição dela de que "senti como se essa peça de quebra-cabeça estivesse saindo do ar e sendo encaixada". Eu pensei: "Espere. Eu sei disso. Como é que eu sei disso?"
Hank Smith:	05:58	Sim. Que ótima descrição de como seria a sensação, certo, de ouvir essa mensagem pela primeira vez?
John Bytheway:	06:04	Sim.
Hank Smith:	06:06	O interessante é que essa não é uma parte profunda do livro. Alma 40 não é uma parte em que você pensa: "Ah, essa é a nossa joia. Esta é uma joia entre milhares neste livro".
John Bytheway:	06:16	Sim. Esse é um bom ponto. Era disso que ela precisava naquele momento, mesmo em sua profissão, e aconteceu que a pergunta que ela fez tocou algo nela. Obrigado, Nicola.
Hank Smith:	06:26	É bom ser um missionário preparado também. Obrigado, John. Na verdade, lembro-me de ter lido essa história em seu livro. Acho que ele foi lançado há alguns anos. When It Doesn't Make

		Sense (Quando não faz sentido), de John Bytheway, porque, John Bytheway, não faz sentido, portanto.
John Bytheway:	06:43	Essa é a minha foto. Nada disso faz sentido.
Hank Smith:	06:45	Quando John Bytheway não faz sentido, por Hank Smith. Bem, esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo onde quer que receba seus podcasts. Esta semana, estamos com o Dr. Adam Miller. Ele é um dos favoritos dos fãs, portanto, venha e junte-se a nós lá, e depois junte-se a nós na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.